



EDMOND  
DE ROTHSCHILD



---

RELATÓRIO ANUAL 2015  
EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE)



EDMOND  
DE ROTHSCHILD

# RELATÓRIO ANUAL 2015

**Edmond de Rothschild (Europe)**

Sociedade Anónima  
20, boulevard Emmanuel Servais  
L-2535 Luxemburgo  
Caixa Postal B.P. 474 - L-2014 Luxemburgo  
Tel.: (+352) 24 88 1 - Fax: (+352) 24 88 82 22  
Swift PRIBLULL - R.C. LUX B 19194 - TVA LU 121687 24  
[www.edmond-de-rothschild.eu](http://www.edmond-de-rothschild.eu)

# ÍNDICE

## 01 EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE)

06 / Mensagem aos accionistas

08 / Orgãos sociais

## 02 RELATÓRIO DE GESTÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS

12 / Conjuntura económica e bolsista em 2015

18 / O nosso desenvolvimento

19 / Comentários sobre as demonstrações financeiras consolidadas

21 / Objectivos e estratégias em matéria de gestão de risco

21 / Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício

21 / Aprovação das demonstrações financeiras consolidadas

21 / Mensagem do Conselho de Administração

**03** **DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS 2015**

- 24** / Relatório de auditoria
- 26** / Balanço consolidado a 31 de Dezembro de 2015
- 28** / Contas extrapatrimoniais consolidadas a 31 de Dezembro de 2015
- 29** / Demonstração de resultados consolidados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

**04** **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

- 32** / Anexo às demonstrações financeiras consolidadas a 31 de Dezembro de 2015

**05** **CONTACTOS**

- 66** / Contactos



01

# EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE)

06 / Mensagem aos accionistas

08 / Orgãos sociais

---

---

# MENSAGEM AOS ACCIONISTAS

Foi mais um ano de desaceleração do crescimento da economia mundial devido ao abrandamento dos países de mercados emergentes. No centro das preocupações esteve, obviamente, a China: o nível elevado de endividamento do sector empresarial é motivo de inquietação. Há que reconhecer, contudo, que o país está a mudar e a alteração para um modelo de crescimento assente no consumo e nos serviços é fundamentalmente positiva, visto que decorre do desenvolvimento económico. No entanto, a liberalização dos mercados financeiros chineses torna este processo de transição instável e alimenta a volatilidade financeira.

Os Estados Unidos também contribuíram para acentuar as evoluções naturais do preço dos activos financeiros, com a hesitação manifestada na condução da política monetária. Os países de mercados emergentes sofreram os efeitos dessa situação, assim como da queda espectacular do preço das matérias-primas. Em contrapartida, a determinação do Banco Central Europeu, não obstante os problemas políticos que teve de enfrentar, permitiu uma aceleração do crescimento da Zona Euro.

O ano de 2015 demonstrou como é importante incorporar os comportamentos das autoridades monetárias nas análises económicas. Nunca a sua actuação influenciou tanto a evolução do preço dos activos como agora. Muitas delas embarcaram na aplicação de taxas de juro negativas, algo que não há muito tempo era impensável.

Assim, temos de nos habituar a este novo equilíbrio económico e financeiro em que é necessário assimilar as evoluções de outra maneira e com outros instrumentos. A economia sempre foi cíclica mas estes ciclos têm agora uma amplitude e uma frequência bastante mais rápidas e importantes. Uma situação que se deve, não só à intervenção dos bancos centrais, mas também às rupturas tecnológicas. Estas últimas aceleram a mudança, a convergência de temas e sectores, num panorama mundial que se tornou, por definição, global.

Vivemos num mundo onde a perturbação é norma e a capacidade de adaptação é tanto valor fundamental como factor de sucesso.

Também o sector financeiro, mais do que qualquer outro, se viu obrigado a mudar. Sob o efeito de novas restrições que lhe foram impostas pelos Estados e pelos reguladores, e da sua própria tomada de consciência, vai evoluindo ao serviço de um mundo financeiro mais responsável. Estamos convictos de que as transformações profundas vão prosseguir no futuro. Além de constituírem uma oportunidade única para o nosso Grupo, são inclusive um dos segredos do sucesso para o banco do futuro. Manter-se actual. Gerar crescimento. Agir agora para preparar o futuro. Inovar para realizar.

Quanto mais alta a fasquia, mais elevados serão os padrões do mercado e mais favorável será a situação para os agentes independentes e especializados como o Grupo Edmond de Rothschild.

O ano de 2015 terá assinalado uma nova etapa no nosso projecto. Ao exercer directamente a condução do nosso executivo, colocámos o desenvolvimento e a conquista de novos segmentos do mercado no centro das prioridades colectivas e individuais. Sempre foi nossa convicção de que apenas um Grupo alinhado nos tornaria fortes e atractivos aos olhos dos clientes actuais e potenciais. Uma convicção que se torna ainda mais verdadeira no período delicado em que vivemos. A nossa dimensão constitui um trunfo num ambiente em constante evolução. É valorizando a nossa especificidade que capitalizamos os nossos pontos fortes.

O nosso *savoir-faire* e capacidade de relacionamento permitem-nos atrair e reter clientes. Os recentes progressos alcançados no domínio da análise económica, imobiliário ou *private equity* contribuem ainda mais para a nossa diferenciação.

O capital humano distingue-nos, o espírito competitivo caracteriza-nos. Ao valorizar as diversidades e ao investir no potencial, competências e espírito de liderança dos colaboradores, desenvolveremos ainda mais a nossa capacidade de antecipação das transformações dos mercados e das exigências dos clientes.

A busca da excelência, a visão de um capitalismo responsável, os valores humanos e o compromisso a longo prazo são os ingredientes do nosso sucesso. Através de uma maior afirmação de modernidade e de audácia na cultura do Grupo, revelamos o verdadeiro mito Rothschild.

Em 2015, a captação líquida de recursos do Grupo Edmond de Rothschild terá atingido um nível histórico superior a 10 mil milhões de francos suíços. Não obstante a abolição da taxa de câmbio mínima pelo Banco Nacional Suíço, a volatilidade dos mercados e a pressão continua exercida sobre as margens, conseguimos salvaguardar a rendibilidade dos activos.

Os resultados financeiros nas diferentes geografias assim o demonstram: somos um Grupo sólido, animado por um espírito combativo e colectivamente motivado para o desenvolvimento das nossas actividades, empenhado nos esforços necessários à nossa modernização.

O ano de 2016 será um ano pleno de ambições e desafios. Antevemos a oportunidade de uma maior aproximação aos clientes, de com eles estabelecer um diálogo de fundo sobre a evolução da situação e as repercussões nos seus investimentos, de gerar rendibilidades e de concretizar os seus projectos.

Gostaríamos de terminar reafirmando o voluntarismo e o optimismo que nos caracterizam.



Benjamin de Rothschild



Ariane de Rothschild



# ORGÃOS SOCIAIS

## EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE)

### Conselho de Administração

Presidente  
Baron Benjamin de Rothschild<sup>1</sup>  
Baronesa Benjamin de Rothschild<sup>2</sup>

Vice-Presidente  
Emmanuel Fiévet<sup>2</sup>

Membros  
Christophe de Backer<sup>3</sup>  
Manuel Leuthold<sup>4</sup>  
Daniel-Yves Trèves<sup>1</sup>  
Marc Ambroisien<sup>5</sup>  
Didier Bottge  
Jacques-Henri David<sup>2</sup>  
Bernard Herman<sup>2</sup>  
Sabine Rabald<sup>2</sup>  
Yves Repiquet  
E. Trevor Salathé  
Cynthia Tobiano<sup>2</sup>  
Christian Varin

### Comité de Auditoria

Presidente  
Cynthia Tobiano<sup>6</sup>

Membros  
Christophe de Backer<sup>3</sup>  
Didier Bottge  
E. Trevor Salathé

### Comité de Remunerações

Presidente  
Baronesa Benjamin de Rothschild<sup>7</sup>

Membros  
Jacques-Henri David<sup>8</sup>  
E. Trevor Salathé  
Christian Varin

(\*) Directores autorizados junto da autoridade de supervisão

1 até à Assembleia-Geral de 28 de Abril de 2015  
2 a partir da Assembleia-Geral de 28 de Abril de 2015  
3 até 5 de Fevereiro de 2015  
4 até 19 de Junho de 2015  
5 até 8 de Fevereiro de 2016  
6 a partir de 29 de Junho de 2015  
7 a partir de 6 de Fevereiro de 2015  
8 a partir de 20 de Maio de 2015  
9 até 21 de Março de 2016

---

### Comité Executivo

---

Presidente e Director-Geral  
Marc Grabowski (\*)

Director-Geral Adjunto  
Philippe Jouard (\*)  
Vice-Presidente ;  
Banca Privada e Sucursais

Membros  
Jean-Marc Thomas (\*)<sup>9</sup>  
*Director de Risco e Compliance*  
Marc Chalmeigné (\*)  
*Director de Operações e TI*  
Sandrine Roux  
*Secretária-Geral*  
Philippe Postal  
*Director Jurídico*  
Anne Prévost  
*Directora de Recursos Humanos*  
Yann Cure  
*Director Financeiro*

---

### Auditor Interno

---

Stéphanie Van Tieghem

---

### Audidores Independentes

---

PricewaterhouseCoopers S.à.r.l

---

### Implantações no Estrangeiro

---

#### Sucursais

##### Bélgica / Bruxelas

Director-geral  
Marc Moles le Bailly

##### Espanha / Madrid

Director-geral  
Antonio Salgado Barahona

##### Portugal / Lisboa

Director-geral  
José-Luis de Vasconcelos e Sousa

#### Agência de representação

##### Israel / Telavive

Representante permanente  
Ariel Seidman



# 02

## RELATÓRIO DE GESTÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS

- 12 / Conjuntura económica e bolsista em 2015
- 18 / O nosso desenvolvimento
- 19 / Comentários sobre as demonstrações financeiras consolidadas
- 21 / Objectivos e estratégias em matéria de gestão de risco
- 21 / Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício
- 21 / Aprovação das demonstrações financeiras consolidadas
- 21 / Mensagem do Conselho de Administração

# RELATÓRIO DE GESTÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS

## À ASSEMBLEIA-GERAL DE ACCIONISTAS

### CONJUNTURA ECONÓMICA E BOLSISTA EM 2015

O ano de 2015 foi marcado por um abrandamento imprevisível da economia mundial. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a taxa de crescimento mundial atingiu 3,1% face a 3,3% em 2014. Todavia, a recuperação prosseguiu nos países de economias desenvolvidas onde o preço baixo do petróleo promoveu o aumento do poder de compra das famílias e das margens de lucro das empresas. As políticas monetárias expansionistas mantiveram a pressão sobre as taxas de juro a longo prazo e facilitaram o acesso ao crédito. Em contrapartida, subsistiram as dificuldades nos países de economias emergentes, os quais representam mais de dois terços do crescimento mundial, em particular devido à descida dos preços das matérias-primas. Empenhada no reequilíbrio gradual da economia, a China registou uma desaceleração.

Com um crescimento de 2,5%, a economia americana manteve-se sustentada por um consumo sólido e um mercado de trabalho dinâmico. A taxa de desemprego recuou para 5% da população activa. O sector da habitação e da construção normalizou oito anos após a crise do crédito hipotecário de alto risco (*subprime*), muito embora a nova construção ainda não tenha alcançado os níveis anteriores a 2008. Por outro lado, a queda do preço dos hidrocarbonetos afectou a despesa de investimento no sector mineiro. A força do dólar, que se aproximou da paridade com o euro antes de estabilizar, também penalizou a indústria transformadora. Depois de, em Setembro, ter hesitado devido à existência de sinais contraditórios, a Reserva Federal dos Estados Unidos (Fed) pôs fim, em Dezembro, à sua política de taxa de juro zero, no que foi considerado mais um passo rumo à "normalização" da política monetária. Os efeitos desta decisão aguardada com muita expectativa, bem como o ritmo de subsequentes aumentos das taxas, continuam envoltos em incerteza numa conjuntura internacional conturbada.

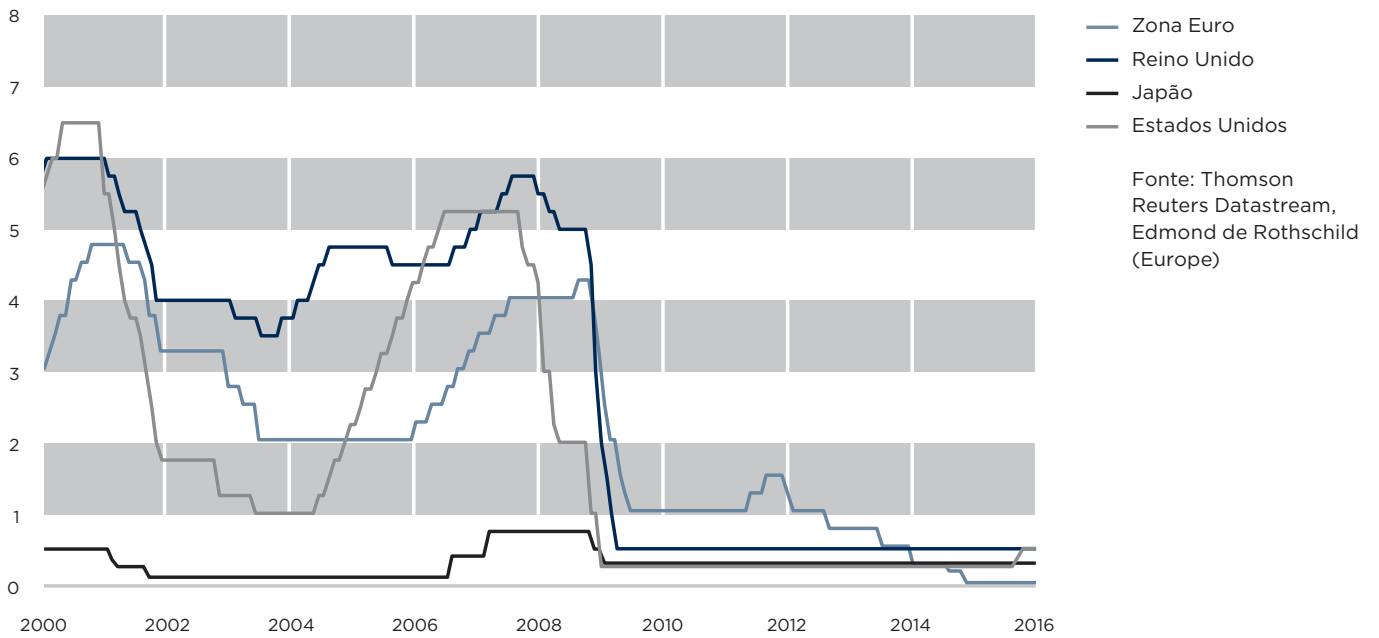
A Zona Euro, por seu lado, beneficiou de uma conjunção afortunada de factores: a depreciação do euro face ao dólar, a descida das taxas a longo prazo e a queda

do preço do petróleo. Graças a este "alinhamento dos planetas", registou um crescimento da ordem de 1,5% em 2015. Os inquéritos de conjuntura e o indicador do clima empresarial resistiram a despeito das debilidades do comércio mundial e da ameaça do terrorismo. No entanto, os Estados-membros não conheceram todos a mesma sorte. A Alemanha saiu-se bem (1,7%), tal como a Espanha (3,1%). O crescimento foi mais moderado em França (1,1%) e em Itália (0,9%), enquanto no Reino Unido (2,2%), a ameaça do "Brexit" semeou algumas dúvidas.

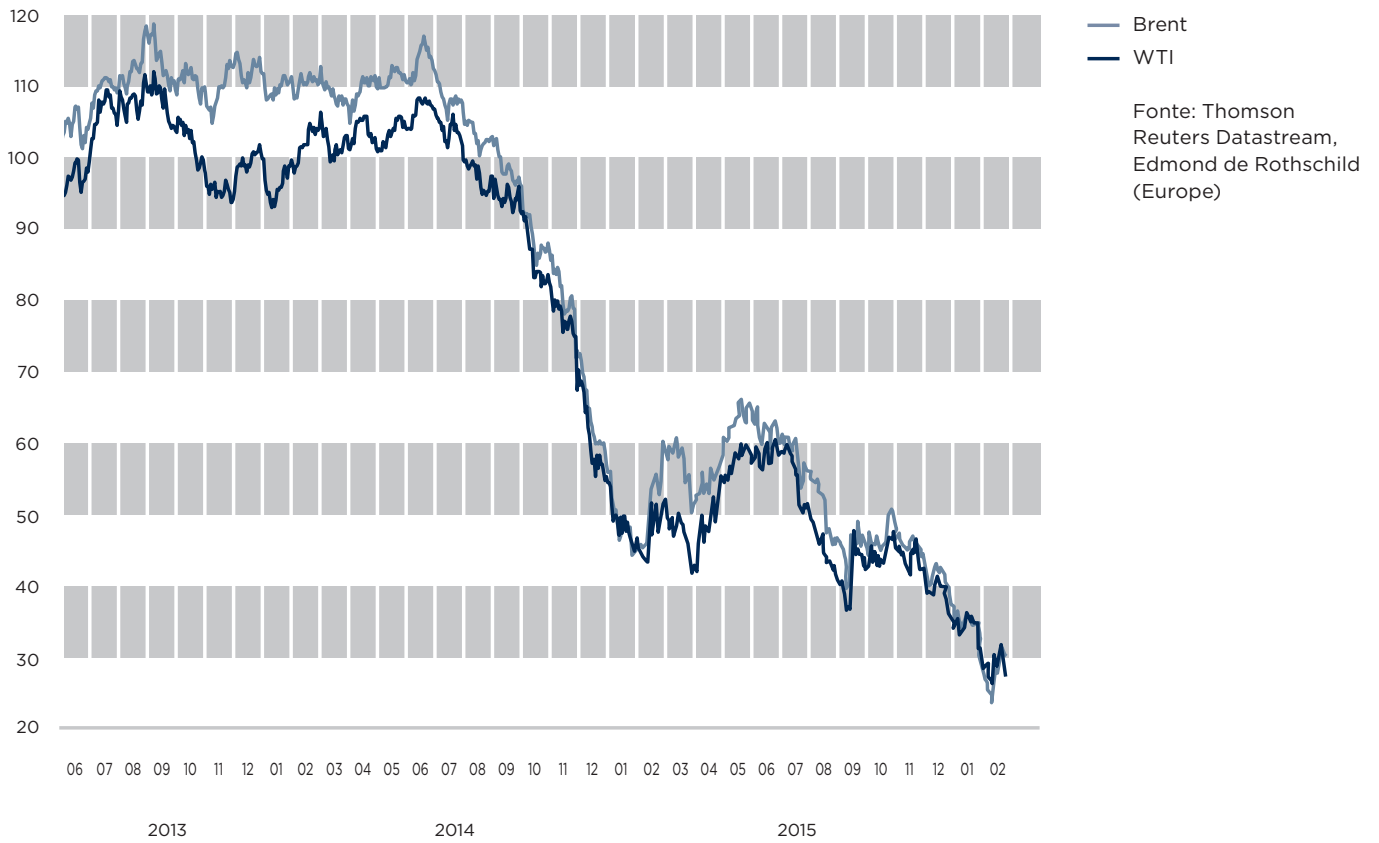
O Japão beneficiou igualmente da redução da factura energética e, sobretudo, da prossecução de um plano intensivo de aquisição de activos, lançado pelo Banco Central do Japão. Objectivo: retirar o país da deflação em que tem estado mergulhado nos últimos vinte anos. Este programa estimulou as empresas exportadoras mediante uma depreciação do iene. O Governo do primeiro-ministro Shinzo Abe colocou igualmente em marcha reformas estruturais que ainda não produziram todos os seus efeitos. No entanto, a taxa de crescimento manteve-se nuns modestos 0,7%. O país, ainda confrontado com uma dívida pública muito pesada (230% do PIB), sofreu o impacto das debilidades da China, da qual depende.

Segundo o FMI, os países de economias emergentes, no seu conjunto, registaram a quinta quebra consecutiva da taxa de crescimento anual, com 4% do PIB, face a 4,4% em 2014 e 4,7% em 2013. Apesar das repetidas descidas das taxas, o crescimento da China fixou-se em 6,9%, o valor mais baixo em 25 anos. O ex-Império do Meio corrigiu os excessos passados cometidos no imobiliário, crédito e investimento. A queda dos preços das matérias-primas e as saídas de capitais submeteram vários países a uma dura prova. A recessão atingiu a Rússia e o Brasil, cujo PIB contraiu cerca de 4% em 2015. Num cenário de crise política que afectou a confiança dos investidores e das famílias, o real brasileiro depreciou 33% face ao dólar e a inflação retomou os níveis de 2002, enquanto as finanças públicas se degradaram. As economias da Índia (7,3% de crescimento) e de vários outros países da Ásia conservaram o dinamismo.

### TAXAS DE JURO DOS PRINCIPAIS BANCOS CENTRAIS (Em percentagem)



### PREÇO DO PETRÓLEO (USD/Barril)



No plano monetário, o ano de 2015 distinguiu-se pela divergência entre as políticas aplicadas nos dois lados do Atlântico. Tendo em vista recuperar alguma margem de manobra para o caso de um potencial regresso da recessão, a Fed procedeu ao aumento de um quarto de ponto das suas taxas directoras em Dezembro, o primeiro em quase dez anos. O BCE, por seu lado, lançou um programa de estímulos monetários, o qual foi entretanto reforçado. Paralelamente, colocou as taxas dos depósitos bancários, limite inferior das suas taxas directoras, em terreno negativo, no intuito de forçar as instituições financeiras a conceder mais crédito. O BCE pretendia, desta forma, conduzir a inflação a médio prazo da Zona Euro até níveis próximos da sua meta de 2%. Quanto ao Banco do Japão, continuou a aplicar uma política muito agressiva de recompra de activos com vista a travar as pressões deflacionárias. Não obstante esta primeira medida contracccionista dos Estados Unidos, as condições financeiras mantiveram características expansionistas no conjunto dos países de economias desenvolvidas.

A disparidade de políticas monetárias e o agravamento dos diferenciais das taxas de rendibilidade entre os Estados Unidos e a Europa beneficiaram o dólar face ao euro. Por outro lado, as expectativas de subida das taxas da Fed, associadas a uma descida dos preços das matérias-primas, enfraqueceram as divisas de muitos países emergentes dotados de um regime cambial flexível, como o real brasileiro. Há ainda a registar a apreciação da divisa helvética, na sequência da inesperada decisão do Banco Nacional Suíço (BNS) de abolir, no dia 15 de Janeiro, a taxa de câmbio mínima que fixava o valor do euro nos 1,20 francos suíços.

As matérias-primas foram penalizadas pelo abrandamento da economia chinesa e pela valorização da moeda americana. O preço do petróleo afundou devido ao desequilíbrio acentuado entre a superabundância da oferta e o declínio da procura. A força do dólar e as expectativas de um primeiro endurecimento da política monetária dos Estados Unidos contribuíram para o enfraquecimento do ouro.

Divididos entre os benefícios das políticas monetárias generosas e os receios de um abrandamento económico

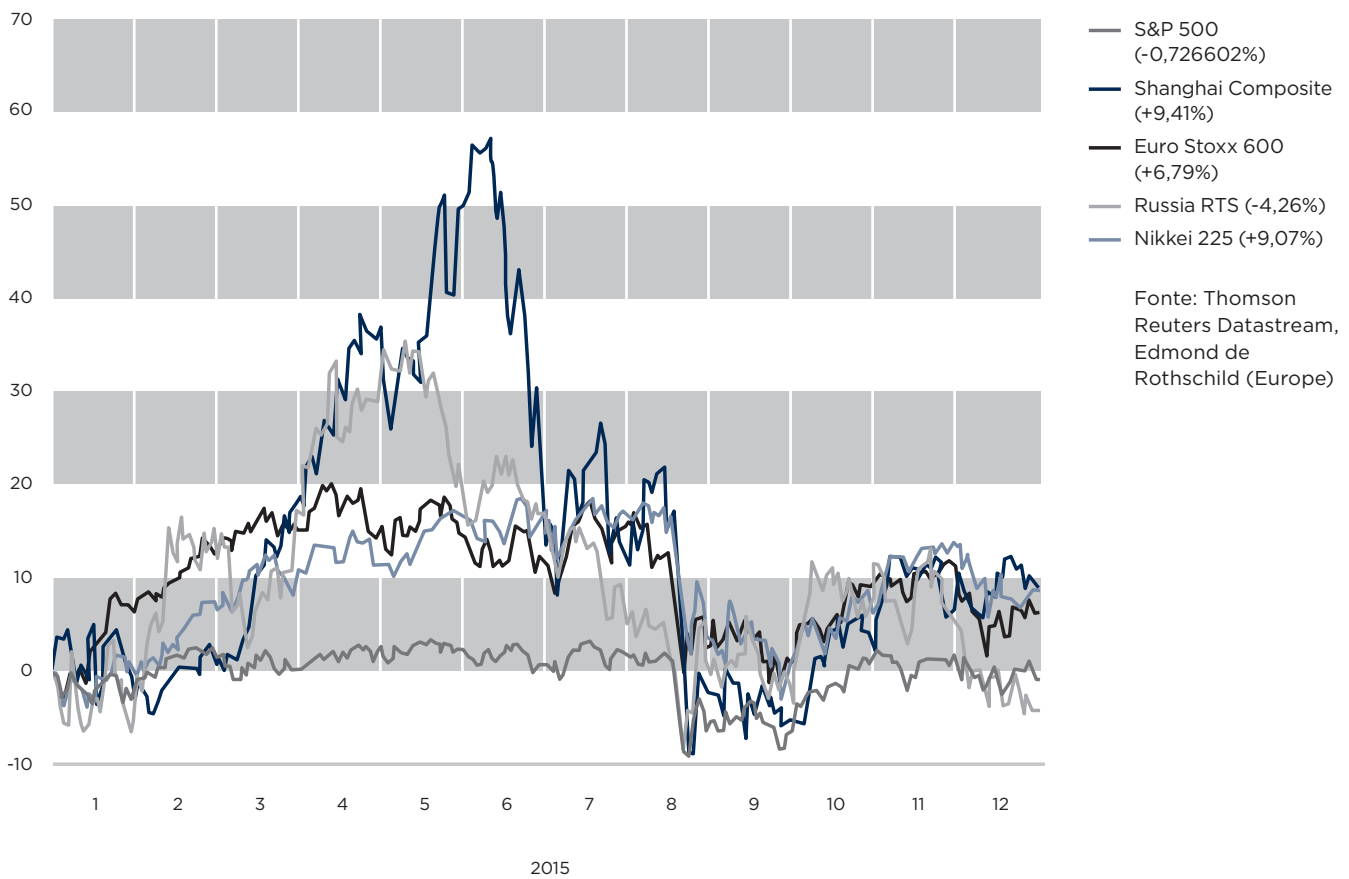
mais acentuado do que o previsto, os mercados bolsistas apresentaram uma evolução contrastante. O ano começou em clima de euforia, na sequência do anúncio do BCE, em 22 de Janeiro, de um programa massivo de compra de activos. De tal modo que, na Primavera, os principais índices bolsistas europeus registavam subidas de mais de 20%, não obstante a aproximação das negociações difíceis sobre a dívida grega. Em Agosto, a desvalorização inesperada do renminbi e os receios de uma aterragem violenta da economia chinesa geraram um pico de volatilidade e um aumento súbito da aversão ao risco. Os investidores viveram um segundo semestre de grande instabilidade.

Pela primeira vez desde 2008, os principais índices americanos fecharam no vermelho, tendo como pano de fundo uma conjuntura fraca e lucros de empresas decepcionantes. O S&P 500 recuou 0,7% e o Dow Jones, 2,2%. Em contrapartida, o Nasdaq, impulsionado pelos gigantes da economia digital, ganhou 5,7%. Os índices europeus evidenciaram progressos significativos graças ao voluntarismo do BCE. O índice Euro Stoxx 600 arrecadou 6,8%, o Dax alemão 9,6% e o CAC 40 8,5%. Devido à política agressiva do Banco do Japão e ao recuo do iene, o índice Nikkei 225 acumulou um ganho de 9,1%. Em virtude das intervenções intensivas decididas após o rebentar da bolha do mercado bolsista em Junho, o índice chinês Shanghai Composite manteve-se no verde em 2015 (9,4%). Por fim, o índice Rússia RTS cedeu cerca de 4,3%.

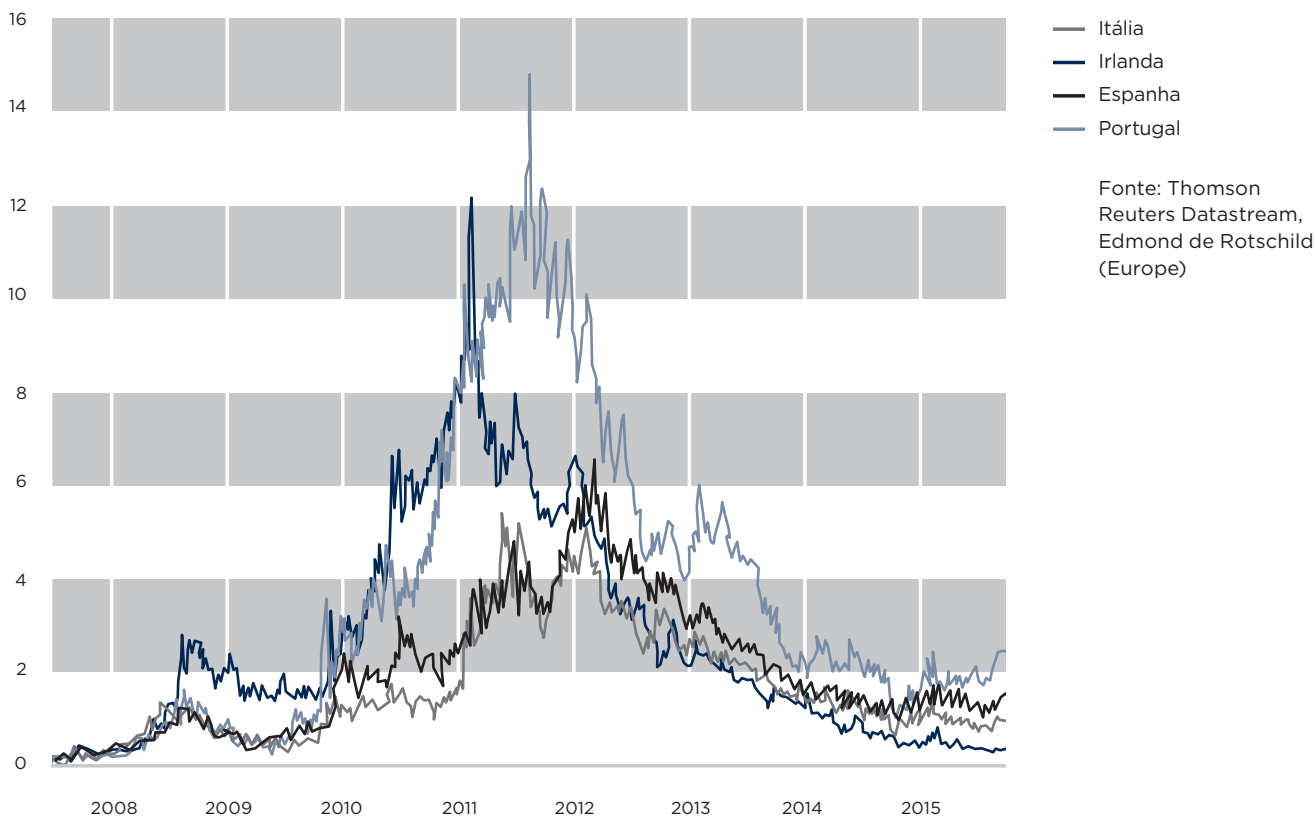
Não obstante o primeiro aumento das taxas da Fed, o mercado de obrigações manteve-se firme. As taxas de rendibilidade a longo prazo americanas continuaram em níveis historicamente baixos, num contexto de crescimento moderado, aversão ao risco e inflação reduzida. O mercado da dívida pública da Zona Euro beneficiou do programa de compras do BCE que, ao ritmo de 60 mil milhões de euros mensais, diluiu o *stock* das obrigações disponíveis. As taxas de rendibilidade das obrigações soberanas da melhor qualidade, como as alemãs, entraram mesmo em terreno negativo. Ainda assim, subsistiram tensões no mercado das obrigações de alta rendibilidade (*high yield*), em particular nos Estados Unidos onde o sector da energia tem uma forte presença.



**PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS MUNDIAIS**  
(Desempenho em 2015 - 01/01/2015 = 0)



**PRÉMIOS DE RISCO DAS OBRIGAÇÕES DO ESTADO EUROPEIAS**  
 (Spread face à *Bund* alemã em pontos percentuais)



## / O NOSSO DESENVOLVIMENTO

O ano de 2015 foi marcado pela aceleração do processo de transformação do Grupo Edmond de Rothschild e do Grupo Edmond de Rothschild (Europe) («Grupo EdR (Europe)»), constituído pelo Banco Edmond de Rothschild (Europe) («EdR (Europe)» ou «Banco») e pela sociedade de administração e gestão de fundos Edmond de Rothschild Asset Management (Luxembourg) («EdRAM» ou «filial»). Nesse âmbito, em 1 de Janeiro de 2015, o Banco transferiu as suas actividades de administração central e de gestão de fundos para a filial EdRAM.

Desde que Ariane de Rothschild assumiu a presidência do Grupo em 2 de Fevereiro de 2015, o Grupo EdR (Europe) introduziu remodelações profundas nas equipas dirigentes no sentido de as reforçar em ambos os domínios de actividade: Banca Privada e Gestão de Activos.

Assim, em 15 de Setembro de 2015, entrou em funções um novo Comité Executivo do Banco EdR (Europe), presidido por Marc Grabowski, com um âmbito mais alargado e mais representativo da globalidade das áreas de competência do Grupo. Simultaneamente, a EdRAM foi reorganizada sob a responsabilidade de uma nova equipa de Direcção.

Em 2015, o Grupo EdR (Europe) prosseguiu os ambiciosos projectos empreendidos em 2014, demonstrando assim a sua confiança no amanhã e a vontade de anteciper as tendências do futuro.

A Banca Privada reorganizou-se no sentido de uma maior integração dos serviços ao cliente e de uma integração mais harmoniosa na estratégia da Banca Privada Internacional do Grupo. A Direcção do EdR (Europe)

reforçou o comando funcional das suas sucursais de Espanha, Bélgica e Portugal. Graças ao empenho de todos os colaboradores, a Banca Privada fez crescer os seus activos até um valor máximo histórico.

No decurso de 2015, a actividade de Banca Privada procurou gerar rentabilidade para os seus clientes e prestar-lhes um serviço e um aconselhamento personalizados, recorrendo ao leque completo de competências do Grupo.

A EdRAM, por seu lado, foi dotada de capitais próprios complementares num valor bastante substancial por forma a sustentar o respectivo desenvolvimento. A filial prosseguiu a implantação do projecto de subcontratação das actividades de administração de fundos ao Caceis Bank Luxembourg, por forma a cumprir os objectivos do Grupo EdR no âmbito da organização da actividade de Gestão de Activos. Esta operação permitirá que, doravante, o Grupo EdR (Europe) possa dedicar-se exclusivamente aos serviços de elevado valor acrescentado que consolidaram a reputação da nossa instituição nos domínios da Banca Privada e da Gestão de Activos.

Num contexto de forte pressão sobre as margens, o Grupo EdR (Europe) continuou a empenhar esforços na boa execução orçamental e no controlo das despesas.

Como sublinharam Benjamin e Ariane de Rothschild, as profundas alterações vividas no nosso sector, que deverão prosseguir no futuro, constituem uma oportunidade única para os agentes de nicho independentes e de superior qualidade como a nossa Instituição.

Assim, o Grupo EdR (Europe) perspectiva para 2016 um ano apaixonante, pleno de desafios e de oportunidades. A busca da excelência, a visão de um capitalismo responsável, os valores humanos e o compromisso a longo prazo são os ingredientes do nosso sucesso.

## COMENTÁRIOS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas englobam o banco Edmond de Rothschild (Europe) (incluindo as respectivas sucursais) («EdR (Europe)») e a sua filial Edmond de Rothschild Asset Management (Luxembourg).

A leitura das demonstrações financeiras consolidadas, preparadas segundo os princípios contabilísticos geralmente aceites no Grão-Ducado do Luxemburgo, evidencia a saúde financeira do Grupo EdR (Europe) e a sua capacidade de resistência num ambiente de taxas de juro próximas de zero ou mesmo negativas.

### Um balanço consolidado sólido

A 31 de Dezembro de 2015, o total do Balanço perfaz EUR 5.547 milhões, registando uma subida ligeira de 1,4% em relação a 31 de Dezembro de 2014.

O Grupo EdR (Europe) presta uma atenção especial ao controlo do Balanço por forma a garantir rácios de solvabilidade e de liquidez em níveis superiores aos prescritos pelos requisitos regulamentares.

As decisões tomadas em 2015 conduziram a um forte aumento dos depósitos junto dos bancos centrais (EUR 2.518 milhões) e à conseqüente diminuição das disponibilidades em outras instituições de crédito (EUR -2.454 milhões), as quais correspondem a depósitos garantidos em cerca de 92% por operações de compra com acordo de revenda (*reverse repo*).

Quanto ao passivo, os débitos para com clientes, que englobam as contas a pagar correntes e os depósitos a prazo ou com pré-aviso, elevam-se a EUR 5.074 milhões, traduzindo um aumento de 1,8% em relação a 31 de Dezembro de 2014.

## Uma demonstração de resultados consolidada que reflecte a nossa capacidade de evolução

### Proveitos consolidados em progressão

O produto bancário líquido consolidado regista um aumento de 11% em relação a 31 de Dezembro de 2014 e atinge EUR 191 milhões, sob a influência cumulativa do desenvolvimento comercial da nossa instituição e dos mercados em expansão em 2015, o que mais do que compensou as conseqüências financeiras da descida das principais taxas directoras que se traduziram numa diminuição de 25% das nossas margens financeiras.

Ambas as actividades desenvolvidas, Banca Privada e Gestão de Activos, seguem uma trajectória ascendente e representam um peso equivalente nos proveitos de exploração do Grupo EdR (Europe).

### Custos consolidados sob controlo

Os custos de exploração consolidados aumentam 4%, em resultado da diminuição dos custos com o pessoal e do aumento de outros custos de exploração.

Isto deve-se não só às transformações encetadas no fim de 2014 na actividade de Gestão de Activos, mas também a um projecto destinado, simultaneamente, a dar uma melhor resposta às expectativas dos clientes e a acompanhar as evoluções em matéria regulamentar.

### Um resultado líquido consolidado satisfatório

O resultado líquido consolidado do Grupo ascende a 25,1 milhões de euros, um aumento de 7% em relação ao exercício anterior.

<b>Números-chave consolidados</b>	<b>2015 EUR</b>	<b>2014 EUR</b>	<b>2015 / 2014 %</b>
<b>Balanço consolidado (em milhões de euros)</b>			
Capital próprio após distribuição (fundo para riscos bancários gerais e rubricas especiais com uma quota-parte de reservas não incluídos)	178,9	183,9	-2,7%
Total do Balanço antes da distribuição	5.546,9	5.469,4	1,4%
<b>Demonstração de resultados consolidada (em milhões de euros)</b>			
Rendimentos de juros	7,7	10,3	-25%
Rendimentos de serviços e comissões	145,9	140,9	4%
Resultado proveniente de operações financeiras	19,4	15,2	28%
Rendimentos de valores mobiliários	0,7	1,7	-59%
Outros proveitos de exploração	17,5	4,5	289%
Custos de exploração (custos com o pessoal, outros gastos gerais e outros custos de exploração)	145,7	140,4	4%
Lucros do exercício (após impostos, provisões e amortizações)	25,1	23,5	7%
<b>Número de empregados no fim do ano (incluindo sucursais)</b>	<b>637</b>	<b>639</b>	<b>-0,3%</b>
<b>Rentabilidade</b>			
Rendibilidade dos capitais próprios (em%) Lucros após impostos(*)/média do capital próprio após distribuição	11%	13%	

(\*) Provisão fixa e provisões extraordinárias não incluídas, dotações e reposições em fundos para riscos bancários gerais incluídas.

## OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS EM MATÉRIA DE GESTÃO DE RISCO

A gestão de risco do Grupo EdR (Europe) enquadra-se rigorosamente no âmbito das políticas de risco definidas para o Grupo EdR pela empresa-mãe. De acordo com tais políticas, o Grupo EdR (Europe) garante uma gestão dos riscos através de um conjunto de princípios, de uma estrutura organizacional, e de limites e processos rigorosamente ajustados às actividades e à natureza dos riscos do Grupo EdR (Europe).

A isenção dos riscos assumidos relativamente ao Grupo Edmond de Rothschild (Suisse) S.A. no âmbito do cálculo dos limites de grandes riscos, aprovada pela autoridade de supervisão luxemburguesa *Commission de Surveillance du Secteur Financier* («CSSF»), continua a ser aplicável nos termos do artigo 20 do Regulamento n.º 14-01 da CSSF relativo à implementação de certas discricionariedades previstas no Regulamento (UE) n.º 575/2013. Além disso, na sequência da autorização dada pela CSSF ao Banco, em Novembro de 2015, tal isenção passou igualmente a abranger o Edmond de Rothschild (France).

Na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, é apresentada uma informação mais detalhada sobre objectivos e estratégias em matéria de gestão dos riscos com que o Grupo EdR (Europe) se confronta.

## FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Após o encerramento do exercício de 2015, não se verificou qualquer acontecimento susceptível de influenciar a rendibilidade do Grupo EdR (Europe) ou de aumentar a sua exposição a riscos.

## APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Submetemos as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2015 para aprovação, em conformidade com o relatório do Revisor Oficial de Contas/Auditor externo.

## MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fazemos questão de felicitar a Direcção e todos os colaboradores do Grupo Edmond de Rothschild (Europe), tanto no Luxemburgo como no estrangeiro, pelos excelentes resultados alcançados, e de agradecer aos nossos clientes a confiança demonstrada ano após ano.

Luxemburgo, 2 de Março de 2016  
O Conselho de Administração

05

# 03

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2015

24 / Relatório de auditoria

26 / Balanço consolidado a 31 de Dezembro de 2015

28 / Contas extrapatrimoniais consolidadas a 31 de Dezembro de 2015

29 / Demonstração de resultados consolidados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015



---

# RELATÓRIO DE AUDITORIA

## AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE) S.A.

### / RELATÓRIO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Procedemos à auditoria das demonstrações financeiras consolidadas de Edmond de Rothschild (Europe) S.A. em anexo, as quais compreendem o balanço consolidado a 31 de Dezembro de 2015, a demonstração de resultados consolidados do exercício findo naquela data e o anexo que inclui um resumo dos principais métodos contabilísticos e outras notas explicativas.

### **Responsabilidade do Conselho de Administração relativamente às demonstrações financeiras consolidadas**

É da responsabilidade do Conselho de Administração preparar e apresentar as demonstrações financeiras consolidadas de forma verdadeira e apropriada, em conformidade com os requisitos legais e regulamentares relativos à preparação e apresentação de demonstrações financeiras consolidadas em vigor no Luxemburgo. É igualmente da sua responsabilidade proceder aos controlos internos que determine necessários por forma a garantir uma preparação das demonstrações financeiras consolidadas isenta de anomalias significativas, quer estas decorram de erro ou de fraude.

### **Responsabilidade do Revisor Oficial de Contas/Auditor externo**

A nossa responsabilidade consiste em emitir um parecer sobre estas demonstrações financeiras consolidadas com base na nossa auditoria. Realizámos uma auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria adoptadas no Luxemburgo pela autoridade de supervisão luxemburguesa *Commission de Surveillance du Secteur Financier*. Estas normas exigem da nossa parte o cumprimento de requisitos éticos e a planificação e realização da auditoria com o objectivo de obter uma garantia razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas não contêm anomalias significativas.

Uma auditoria implica a execução de procedimentos com vista à recolha de elementos comprovativos dos montantes e das informações apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas. Fica ao critério do Revisor Oficial de Contas/Auditor externo a escolha de tais procedimentos assim como a avaliação do risco de inclusão de anomalias relevantes, resultantes de fraude ou de erro, nas demonstrações financeiras consolidadas. Ao proceder a esta avaliação, o Revisor Oficial de Contas tem em consideração o controlo interno existente na instituição relativo à preparação e apresentação das demonstrações

financeiras consolidadas de forma verdadeira e apropriada, com o intuito de definir processos de auditoria adequados às circunstâncias, e não com a finalidade de emitir um parecer sobre a eficácia do controlo interno da instituição. A auditoria inclui igualmente a apreciação da adequação dos métodos contabilísticos adoptados e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a apreciação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas no seu conjunto.

Entendemos que os elementos comprovativos recolhidos são suficientes e adequados para fundamentar o nosso parecer.

### **Parecer**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas dão uma imagem fidedigna do património e da situação financeira, em base consolidada, de Edmond de Rothschild (Europe) S.A. a 31 de Dezembro de 2015, bem como dos resultados consolidados do exercício findo naquela data, cumprindo os requisitos legais e regulamentares relativos à preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas em vigor no Luxemburgo.

### **Outras matérias**

As demonstrações financeiras consolidadas a 31 de Dezembro de 2014 não foram auditadas de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria adoptadas no Luxemburgo pela *Commission de Surveillance du Secteur Financier*.

### **/ RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

O relatório de gestão das contas consolidadas, da responsabilidade do Conselho de Administração, está em concordância com as demonstrações financeiras consolidadas.

PricewaterhouseCoopers, Société coopérative  
Luxemburgo, 26 de Abril de 2016  
Representada por  
Cécile Liégeois

## BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

<b>Activo</b>		<b>2015 EUR</b>	<b>2014 EUR</b>
	Nota(s)		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais e serviços de cheques postais	6	2.679.898.088	163.888.224
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7.2	143.269.296	188.424.410
- à vista		1.877.842.087	4.286.459.296
- outros créditos			
		<b>2.021.111.383</b>	<b>4.474.883.706</b>
Créditos a clientes	7.2	737.314.889	754.814.484
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo	8.1.1, 8.2	17.057	9.995
- de emitentes públicos		9.610	2.340.397
- de outros emitentes			
		<b>26.667</b>	<b>2.350.392</b>
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	8.1.1, 8.1.2	3.767.894	3.907.046
Participações	7.1, 8.1.2, 9	10.832.855	10.834.857
Partes de capital em empresas coligadas	7.1, 8.1.2, 9	12.355.430	12.272.366
Activos fixos tangíveis	9	19.358.004	16.280.045
Outros activos	11	698.377	203.370
Contas de regularização	7.3, 12	61.550.080	29.920.824
<b>Total do activo</b>		<b>5.546.913.667</b>	<b>5.469.355.314</b>

As notas em anexo fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

<b>Passivo</b>		<b>2015 EUR</b>	<b>2014 EUR</b>
	Nota(s)		
Débitos para com instituições de crédito	7.2		
- à vista		88.988.206	126.530.340
- a prazo ou com pré-aviso		34.780.551	40.648.379
		<b>123.768.757</b>	<b>167.178.719</b>
Débitos para com clientes	7.2		
- outros débitos			
- à vista		4.821.501.136	4.639.008.959
- a prazo ou com pré-aviso		252.280.377	342.700.250
		<b>5.073.781.513</b>	<b>4.981.709.209</b>
Outros passivos	13	21.998.334	15.971.200
Contas de regularização	7.3, 12	58.710.121	16.701.907
Provisões			
- provisões para impostos		2.108.921	1.796.235
- outras provisões	14, 23	30.898.654	51.149.870
		<b>33.007.575</b>	<b>52.946.105</b>
Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas	15	3.944.031	3.944.031
Fundo para riscos bancários gerais		22.757.381	17.013.486
Capital subscrito	16, 19	31.500.000	31.500.000
Reservas consolidadas	17, 18, 19	152.387.657	158.849.610
Resultado consolidado do exercício	19	25.058.298	23.541.047
<b>Total do passivo</b>		<b>5.546.913.667</b>	<b>5.469.355.314</b>

As notas em anexo fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

## CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS CONSOLIDADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

		<b>2015 EUR</b>	<b>2014 EUR</b>
	Nota(s)		
Passivos contingentes	20	64.598.188	61.613.782
- <i>dos quais:</i> cauções e activos dados em garantia		<i>64.598.188</i>	<i>61.613.782</i>
Compromissos	21	497.369.769	479.413.262
Operações fiduciárias		694.690.165	941.158.897

As notas em anexo fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

		2015 EUR	2014 EUR
	Nota(s)		
Juros e rendimentos similares		17.199.492	14.032.654
- dos quais: provenientes de valores mobiliários de rendimento fixo		123.943	15.884
Juros e encargos similares		(9.519.774)	(3.781.012)
Rendimentos de valores mobiliários			
- rendimentos de participações		444.255	425.143
- rendimentos de partes de capital em empresas coligadas		256.300	1.267.045
Comissões recebidas	25	265.759.871	182.358.216
Comissões pagas	25	(119.868.766)	(41.435.219)
Resultado proveniente de operações financeiras		19.433.795	15.195.734
Outros proveitos de exploração	26	17.522.655	4.481.255
Gastos administrativos gerais		(132.103.590)	(137.193.187)
- custos com o pessoal	30, 31	(79.403.044)	(86.709.233)
- dos quais: salários e vencimentos		(62.935.288)	(70.110.833)
encargos sociais		(14.042.032)	(13.852.207)
dos quais com pensões		(11.602.206)	(11.025.002)
- outros gastos administrativos		(52.700.546)	(50.483.954)
Correcções de valor relativas a activos intangíveis e fixos tangíveis	9	(6.486.552)	(4.924.403)
Outros custos de exploração	27	(12.741.278)	(3.204.300)
Correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos	28	(2.385.834)	(2.652.216)
Reposições de correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos		130.942	12.961
Dotações para « Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas »		-	(2.666.710)
Dotações para o fundo para riscos bancários gerais	29	(11.715.600)	-
Proveitos provenientes da dissolução de montantes inscritos no fundo para riscos bancários gerais	29	5.971.705	2.400.000
Impostos sobre o resultado da actividade corrente		(6.501.362)	(5.171.858)
Resultado proveniente da actividade corrente, líquido de impostos		25.396.259	19.144.103
Proveitos extraordinários		-	4.519.345
Outros impostos que não figurem nas rubricas anteriores		(337.961)	(122.401)
<b>Resultado do exercício</b>		<b>25.058.298</b>	<b>23.541.047</b>



04

# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

32 / Anexo às demonstrações financeiras consolidadas  
a 31 de Dezembro de 2015



# ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

### NOTA 1 – GENERALIDADES

O Banque Edmond de Rothschild (Europe) (adiante «Banco» ou «EdR (Europe)») foi constituído por escritura pública em 19 de Fevereiro de 1982, sob a denominação Compagnie Privée de Finance S.A., e com o estatuto de instituição financeira não bancária.

Em assembleia-geral extraordinária de 24 de Outubro de 1988, os accionistas decidiram modificar o objecto social de modo a conformar-se com o de uma instituição de crédito; a denominação da sociedade passou então a ser Banque Edmond de Rothschild Luxembourg.

Desde essa data que a instituição se encontra homologada junto do Ministério do Tesouro para o exercício da actividade de instituição de crédito no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Em 20 de Junho de 1989, a denominação social passou a ser Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg.

A assembleia-geral extraordinária de 31 de Maio de 1999 aprovou a realização de capital em espécie consistindo na entrada da totalidade da situação de activo e passivo do Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., sucursal do Luxemburgo no Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg. Essa entrada foi efectuada com base na situação patrimonial da sucursal em 1 de Janeiro de 1999.

A assembleia-geral de 24 de Março de 2003 decidiu alterar a denominação social para Banque Privée Edmond de Rothschild Europe. Foi igualmente decidido, em 21 de Dezembro de 2011, marcar para a quarta terça-feira do mês de Abril de cada ano a data estatutária de realização da assembleia-geral ordinária.

A assembleia-geral de 12 de Maio de 2014 aprovou a alteração da denominação social para Edmond de Rothschild (Europe). Esta decisão entrou em vigor no dia 1 de Junho de 2014.

Existem actualmente três sucursais no estrangeiro, designadamente, em Espanha, em Portugal e na Bélgica (Nota 37). Foram constituídas, respectivamente, em 6 de Outubro de 2000, 18 de Outubro de 2000 e 12 de Fevereiro de 2003. A sucursal de Itália, constituída em 1 de Março de 2007, foi encerrada em 9 de Setembro de 2014. Os escritórios de representação estabelecidos em Bratislava e Praga também foram encerrados em 31 de Março de 2014. O escritório de representação de Telavive mantém-se operacional à data de 2015.

A Edmond de Rothschild Asset Management (Luxembourg) («EdRAM») é uma sociedade de direito luxemburguês constituída em 25 de Julho de 2002 sob a forma de «Société Anonyme» ao abrigo da Lei de 10 de Agosto de 1915. A sociedade exerce a sua actividade no contexto da criação, gestão e administração de Organismos de Investimento Colectivo («OIC»), podendo desenvolver qualquer actividade relacionada com a gestão, administração e promoção de OIC. Em 9 de Dezembro de 2008, a EdRAM obteve a autorização da CSSF para o exercício da actividade de gestão colectiva de carteiras de acordo com o artigo 77 do capítulo 13 da Lei de 20 de Dezembro de 2002, com efeitos a partir de 24 de Novembro de 2008. A EdRAM é igualmente sociedade gestora de fundos de investimento alternativos na acepção da Lei de 12 de Julho de 2013.

O Banco e a sua filial EdRAM descrita na nota 3 constituem o «Grupo».

### NOTA 2 – PRINCIPAIS MÉTODOS CONTABILÍSTICOS

#### 2.1 Bases de apresentação

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites no sector bancário do Grão-Ducado do Luxemburgo. As políticas contabilísticas e os princípios de avaliação, além das regras impostas por lei

e pela *Commission de Surveillance du Secteur Financier*, são determinados e implementados pelo Conselho de Administração.

## 2.2 Método de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas demonstrações financeiras individuais do EdR (Europe) (incluindo as sucursais) e da EdRAM, a sua filial sob influência significativa. As outras filiais que não estejam sob influência significativa ou representem um interesse insignificante na apresentação fiel e verdadeira do património, da situação financeira e dos resultados do Grupo EdR (Europe) não fazem parte do perímetro de consolidação.

O Grupo adoptou o método de integração global para consolidar o Banco (incluindo as sucursais) e a sua filial sob influência significativa. As operações realizadas entre o Banco (incluindo as sucursais) e a sua filial, designadamente proveitos, custos e dividendos, são eliminadas no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas. A EdRAM foi constituída pelo EdR (Europe) e, consequentemente, não existe diferença de aquisição.

O Grupo não calculou os interesses minoritários que considerou não significativos.

## 2.3 Conversão de divisas estrangeiras

O Grupo EdR (Europe) tem o seu capital social denominado em euros (EUR) e apresenta as demonstrações financeiras consolidadas nessa divisa.

O Grupo EdR (Europe) utiliza o método de contabilidade plurimonetária, que consiste em registar todas as transacções realizadas em divisas diferentes da de denominação do capital na(s) moeda(s) de efectivação dessas transacções. Os proveitos e custos são convertidos na divisa do capital à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

### 2.3.1 Operações à vista

Os elementos do activo e do passivo, denominados em divisas estrangeiras, são convertidos na moeda de denominação do capital com base na média das taxas de câmbio à vista na data de encerramento do balanço.

As operações à vista em divisas estrangeiras ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital à taxa de câmbio à vista em vigor na data de encerramento do balanço.

### 2.3.2 Operações a prazo

As operações a prazo em divisas estrangeiras ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital à taxa de câmbio a prazo, para o tempo que falte até ao vencimento, na data de encerramento do balanço.

### 2.3.3 Ganhos e perdas cambiais

Os ganhos e perdas cambiais registados nas contas à vista e não cobertas a prazo são contabilizados na demonstração de resultados.

As perdas cambiais registadas nas operações a prazo não cobertas são contabilizadas na demonstração de resultados.

Para as operações a prazo cobertas, os resultados de avaliação negativos são compensados pelos resultados de avaliação positivos constatados anteriormente. Está constituída uma provisão para cobrir as perdas restantes.

## 2.4 Créditos

Os créditos são reconhecidos no balanço ao preço da sua aquisição, subtraído dos eventuais reembolsos e das correcções de valor.

A política do Grupo EdR (Europe) consiste na constituição, segundo as circunstâncias e para os montantes determinados pelos órgãos responsáveis, de provisões específicas para créditos de cobrança duvidosa. O

Banco constituiu igualmente provisões fixas com isenção de impostos. Estas provisões são deduzidas das respectivas rubricas do Activo.

## 2.5 Avaliação dos valores mobiliários

Conforme indicado no número 2.2, o Grupo EdR (Europe) é constituído pelo Banco (incluindo as sucursais) e pela sua filial EdRAM. As outras participações não são consolidadas.

Para efeitos de avaliação, o Grupo EdR (Europe) classificou os seus valores mobiliários em três categorias de carteiras de títulos:

### 2.5.1 Carteira de immobilizações financeiras

É constituída por valores mobiliários de rendimento fixo adquiridos com a intenção, desde o início, de serem mantidos até à data de vencimento. O prémio resultante da sua aquisição por um preço superior ao preço de reembolso é amortizado proporcionalmente ao tempo contado até à sua data de vencimento. Os valores mobiliários de rendimento fixo com carácter de immobilizações financeiras, e respeitando os requisitos exigidos pela autoridade de fiscalização, são avaliados ao preço de aquisição. Os outros valores mobiliários de rendimento fixo, sem carácter de immobilizações financeiras, são avaliados ao preço de aquisição ou ao valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

Inclui igualmente as participações e as partes de capital em empresas coligadas não consolidadas com carácter de immobilização. Estes títulos, que se destinam a ser utilizados de forma permanente na actividade do Banco, são avaliados ao preço de aquisição. Em caso de depreciação de valor contínua, é efectuada uma correcção de valor. Estas correcções de valor não se mantêm quando as razões que fundamentaram a sua constituição deixarem de existir.

### 2.5.2 Carteira de negociação

É constituída por valores mobiliários de rendimento fixo e variável adquiridos com a intenção, desde o início, de serem alienados a curto prazo. Trata-se de títulos negociáveis em mercados cuja liquidez se pode considerar como garantida e cujos preços de mercado estão permanentemente acessíveis a terceiros.

Os títulos da carteira de negociação são reconhecidos no balanço ao preço de aquisição ou pelo valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

### 2.5.3 Carteira de investimento

A carteira de investimento integra valores mobiliários adquiridos com o objectivo de investimento ou de rendimento. Esta carteira engloba os valores mobiliários não incluídos nas outras duas categorias, e é avaliada ao preço de aquisição ou ao valor de mercado, consoante o que for mais baixo. O custo de aquisição é determinado com base no custo médio ponderado.

## 2.6 Activos immobilizados não constituindo immobilizações financeiras

Os activos immobilizados não constituindo immobilizações financeiras são avaliados ao preço histórico de aquisição. O preço de aquisição dos activos immobilizados cuja utilização esteja limitada no tempo é deduzido das correcções de valor calculadas de forma a amortizar sistematicamente o seu valor ao longo do seu prazo de utilização previsto.

Em caso de depreciação contínua, os elementos immobilizados cuja utilização esteja ou não limitada no tempo são alvo de correcções de valor que lhes confirmam uma avaliação inferior que deve ser atribuída à data de encerramento do balanço. Estas correcções de valor são alvo de estorno quando as razões que as fundamentaram deixarem de existir.

## 2.7 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são utilizados pelo Grupo no âmbito das suas operações. São avaliados ao preço histórico de aquisição subtraído do total das amortizações. As amortizações são calculadas linearmente sobre a vida útil estimada do activo. São utilizadas as seguintes taxas:

<b>Taxa de amortização</b>	<b>%</b>
Imóveis	1,5
Obras e beneficiações em edifícios	10 - 33
Material e mobiliário de escritório	10 - 33
Equipamento informático	20 - 33
Viaturas	20 - 33

## 2.8 Activos intangíveis

As despesas de estabelecimento são amortizadas linearmente ao longo de 5 (cinco) anos.

Os outros activos intangíveis são amortizados linearmente ao longo de 5 (cinco) anos.

## 2.9 Provisão para activos de risco

A política do Banco consiste em constituir, de acordo com as disposições da legislação luxemburguesa, uma provisão fixa para activos de risco. A provisão fixa referente às rubricas do balanço é deduzida das rubricas do activo em questão. A provisão fixa referente às contas extrapatrimoniais é inscrita na rubrica «Provisões: outras provisões».

## 2.10 Fundo para riscos bancários gerais

O Banco criou um fundo para os riscos bancários gerais, com o objectivo de cobrir riscos específicos inerentes às operações bancárias. As imputações ao fundo são efectuadas a partir dos lucros após dedução de impostos mas antes da determinação do lucro líquido, e não estão sujeitas a qualquer limite quantitativo.

## 2.11 Débitos

Os débitos são reconhecidos no passivo pelo respectivo montante de reembolso.

## 2.12 Instrumentos financeiros derivados

O Banco realiza operações de câmbios a prazo para fins de cobertura de risco. Os ganhos e perdas são apresentados sobre o mesmo período que os resultados provenientes do elemento coberto.

A filial não realizou operações com instrumentos financeiros derivados.

### NOTA 3 - PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Nome da Sociedade	Sede social	Percentagem de participação 31/12/2015	Percentagem de participação 31/12/2014
		%	%
<b>Empresa-mãe:</b> Edmond de Rothschild (Europe)	Luxemburgo	-	-
<b>Filial: Método integração global</b> Edmond de Rothschild Asset Management (Luxembourg)	Luxemburgo	99,92%	99,92%

O Grupo não calculou os interesses minoritários que considerou não significativos.

## NOTA 4 – OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS EM MATÉRIA DE GESTÃO DE RISCOS

### 4.1 Preâmbulo

Os princípios a seguir desenvolvidos são objecto de uma análise mais aprofundada no documento «Pilier III de Bâle II - 2014» (Pilar III de Basileia II - 2014) disponível no sítio *web* do Grupo Edmond de Rothschild (Europe): [www.groupedr.eu](http://www.groupedr.eu).

A política de gestão de riscos e de adequação dos fundos próprios do Grupo EdR (Europe) enquadra-se rigorosamente no âmbito das políticas de risco e de capital próprio, definidas a nível do Grupo EdR.

De acordo com tais políticas, o Grupo EdR (Europe) garante uma gestão de risco e uma adequação do capital próprio através de um quadro abrangente de princípios, uma estrutura organizacional, e de limites e processos rigorosamente ajustados às suas actividades e à natureza dos riscos a que esteja ou possa estar exposto.

### 4.2 Risco de crédito e de contraparte

No domínio do risco de crédito e de contraparte, o Grupo EdR (Europe) aplica a política de crédito do Grupo que, para além dos métodos de decisão do crédito, define as normas que enquadram o risco sectorial e o risco-país.

Existem procedimentos e limites às competências que regulam a concessão de todos os créditos. A qualidade dos devedores e das garantias obtidas é analisada segundo critérios objectivos.

A exposição ao risco face às várias contrapartes do Grupo EdR (Europe) concretiza-se através da implementação de limites de autorizações, estabelecidos em concertação com a empresa-mãe; e pode ser reduzida mediante a obtenção de garantias e acordos de compensação.

Em princípio, a política do Grupo EdR (Europe) em matéria de risco-país consiste em não manter relações activas com correspondentes, depositários ou devedores de países de risco. Caso esses riscos se tornem uma realidade, o Grupo procederá a uma avaliação e constituirá uma provisão para os mesmos, segundo os critérios definidos.

### 4.3 Riscos de mercado

Os riscos de mercado são definidos como os resultantes das variações dos preços e das taxas de juro ou de câmbio, bem como da falta de liquidez dos activos, podendo implicar problemas de refinanciamento.

A actividade de tesouraria do Grupo EdR (Europe) está enquadrada por um conjunto de limites que variam segundo as divisas processadas e os instrumentos financeiros utilizados. Cada um desses limites é controlado diariamente pela sala de mercados e pelo controlo interno da sala de mercados.

O Grupo EdR (Europe) compra e vende, através da sua rede de correspondentes, instrumentos financeiros ou divisas em mercados regulamentados e de balcão. A actividade é exercida sobretudo na qualidade de corretor ou agente por conta dos clientes.

As posições por conta própria são objecto de linhas autorizadas pelo Conselho de Administração do EdR (Europe).

#### 4.4 Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ser definido como o risco de o Grupo EdR (Europe) ser incapaz de fazer face às obrigações que lhe competem por falta de capacidade de financiamento. Abrange também as perdas potenciais ligadas a empréstimos realizados a taxas de juro elevadas ou a investimentos de fundos a taxas inferiores às do mercado.

O Grupo EdR (Europe) procede ao cálculo do rácio de cobertura de liquidez (*Liquidity Coverage Ratio* - LCR) e do rácio de financiamento líquido estável (*Net Stable Funding Ratio* - NSFR)<sup>1</sup>, submetendo-os à CSSF, respectivamente, com uma periodicidade mensal e trimestral. O Grupo EdR ultrapassa os requisitos mínimos estabelecidos nesta matéria. O acompanhamento destes rácios é assegurado pelo Comité Executivo, em conjunto com os departamentos Financeiro e de Risco.

O Grupo EdR (Europe) não pretende tirar partido da sua função de transformação de maturidade e expor-se, assim, de maneira importante, ao risco de liquidez.

Privilegia o respeito dos compromissos assumidos perante os clientes, em detrimento da maximização da sua margem financeira.

Assim, no âmbito da sua actividade interbancária de crédito, o Grupo EdR (Europe) recorre de maneira significativa a técnicas de atenuação do risco de crédito, como as operações de compra com acordo de revenda tripartido e com contrapartes centrais (com base em cabazes de colaterais diversificados e de primeira qualidade). Estas operações são efectuadas com maturidades geralmente curtas e inferiores a um mês.

#### 4.5 Riscos operacionais

A actividade do Grupo EdR (Europe) está centrada numa actividade bancária e de gestão de activos tradicional, desenvolvida pelo conjunto de colaboradores e controlada pelo Comité Executivo.

Com o objectivo de redução dos riscos, o Grupo EdR (Europe) estabeleceu um processo organizacional que inclui, nomeadamente, instrumentos e procedimentos internos que regem as actividades exercidas, um sistema de responsabilização hierárquica a nível de cada serviço, um sistema informático que respeita a separação de funções e o controlo de tarefas e um departamento de controlo interno que responde directamente ao Comité Executivo.

O Grupo EdR (Europe) adoptou ainda um plano de continuidade que lhe permite continuar a operar em quaisquer circunstâncias.

<sup>1</sup> Tal como se exige no Regulamento (UE) n.º 575/2013 relativo aos requisitos prudenciais para as instituições de crédito e para as empresas de investimento.

#### 4.6 Riscos de variação de taxas de juro ou de taxas de câmbio

A actividade principal relativa a instrumentos financeiros refere-se sobretudo a operações de cobertura, essencialmente por conta dos clientes do Banco, uma vez que o Grupo EdR (Europe) não desenvolve actividade por conta própria no domínio do *trading*.

Em matéria de investimento/depósitos, a linha de actuação do Grupo EdR (Europe) consiste em procurar atingir ao máximo uma concordância perfeita, quer a nível das divisas quer a nível dos prazos de vencimento. A regra preconiza que os depósitos dos clientes sejam automaticamente reinvestidos no mercado com prazos e divisas idênticos, à taxa de mercado, após dedução da margem do Grupo EdR (Europe). A evolução dessa margem é acompanhada mensalmente pelo Comité Executivo.

A política do Grupo EdR (Europe) em matéria cambial consiste na limitação de posições abertas. Foram fixados limites globais por divisa "intra-day" e "overnight". Esses limites são objecto de acompanhamento constante e de informação regular transmitida ao Comité Executivo.

## NOTA 5 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 5.1 Análise dos instrumentos financeiros

#### 5.1.1 Informações sobre os instrumentos financeiros primários

O quadro abaixo fornece informações sobre o nível de actividade em instrumentos financeiros primários do Grupo EdR (Europe), em valor contabilístico e discriminadas em função do seu prazo residual. Além disso, o quadro indica o justo valor total dos valores mobiliários de rendimento fixo e variável detidos para fins de negociação.

Por «justo valor» entende-se o valor ao qual os activos podem ser negociados ou os passivos liquidados no quadro de transacções correntes, realizadas em condições normais entre partes com capacidade jurídica, sem qualquer tipo de dependência entre si e agindo com toda a liberdade, à excepção de vendas forçadas ou efectuadas no âmbito de uma liquidação.



## 5.1.1.1 Análise dos instrumentos financeiros – Instrumentos financeiros primários (valor contabilístico em milhares de euros) a 31 de Dezembro de 2015

<b>Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2015</b> (valor contabilístico em milhares de euros)	<b>≤ 3 meses</b>	<b>&gt; 3 meses ≤ 1 ano</b>	<b>&gt; 1 ano até 5 anos</b>	<b>&gt; 5 anos</b>	<b>Sem ven- cimento</b>	<b>Total</b>
<b>Categoria de instrumentos (activos financeiros)</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais e serviços de cheques postais	2.679.898	-	-	-	-	2.679.898
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.956.816	64.295	-	-	-	2.021.111
Créditos a clientes	367.175	362.761	3.120	4.259	-	737.315
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	-	11	8	8	-	27
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável (**)	-	-	-	-	3.768	3.768
Participações	-	-	-	-	10.833	10.833
Partes de capital em empresas coligadas	-	-	-	-	12.355	12.355
<b>Total dos activos financeiros</b>	<b>5.003.889</b>	<b>427.067</b>	<b>3.128</b>	<b>4.267</b>	<b>26.956</b>	<b>5.465.307</b>
Activos não financeiros						81.607
<b>Total do activo consolidado</b>						<b>5.546.914</b>
<b>Categoria de instrumentos (passivos financeiros)</b>						
Débitos para com instituições de crédito						
- à vista	88.988	-	-	-	-	88.988
- a prazo ou com pré-aviso	34.781	-	-	-	-	34.781
Débitos para com clientes						
- outros débitos						
- à vista	4.821.501	-	-	-	-	4.821.501
- a prazo ou com pré-aviso	227.995	24.285	-	-	-	252.280
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>5.173.265</b>	<b>24.285</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.197.550</b>
Capital próprio e passivos não financeiros						349.364
<b>Total do passivo consolidado</b>						<b>5.546.914</b>

(\*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) a 31 de Dezembro de 2015 das obrigações da carteira de negociação são respectivamente EUR 26.612 e EUR 26.667.

(\*\*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) das acções da carteira de negociação são respectivamente EUR 885.606 e EUR 763.577.

## 5.1.1.2 Análise dos instrumentos financeiros – Instrumentos financeiros primários (valor contabilístico em milhares de euros) a 31 de Dezembro de 2014

<b>Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2014</b> (valor contabilístico em milhares de euros)	<b>≤ 3 meses</b>	<b>&gt; 3 meses ≤ 1 ano</b>	<b>&gt; 1 ano até 5 anos</b>	<b>&gt; 5 anos</b>	<b>Sem vencimento</b>	<b>Total</b>
<b>Categoria de instrumentos (activos financeiros)</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais e serviços de cheques postais	163.888	-	-	-	-	163.888
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.372.070	102.814	-	-	-	4.474.884
Créditos a clientes	534.513	220.301	-	-	-	754.814
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	-	-	2.347	3	-	2.350
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável (**)	-	-	-	-	3.907	3.907
Participações	-	-	-	-	10.835	10.835
Partes de capital em empresas coligadas	-	-	-	-	12.272	12.272
<b>Total dos activos financeiros</b>	<b>5.070.471</b>	<b>323.115</b>	<b>2.347</b>	<b>3</b>	<b>27.014</b>	<b>5.422.950</b>
Activos não financeiros						46.405
<b>Total do activo consolidado</b>						<b>5.469.355</b>
<b>Categoria de instrumentos (passivos financeiros)</b>						
Débitos para com instituições de crédito						
- à vista	126.530	-	-	-	-	126.530
- a prazo ou com pré-aviso	32.649	8.000	-	-	-	40.649
Débitos para com clientes						
- outros débitos						
- à vista	4.639.009	-	-	-	-	4.639.009
- a prazo ou com pré-aviso	205.205	137.495	-	-	-	342.700
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>5.003.393</b>	<b>145.495</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.148.888</b>
Capital próprio e passivos não financeiros						320.467
<b>Total do passivo consolidado</b>						<b>5.469.355</b>

(\*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) a 31 de Dezembro de 2014 das obrigações da carteira de negociação são respectivamente de EUR 12.580 EUR e de EUR 12.476.

(\*\*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) das acções da carteira de negociação são respectivamente EUR 1.310.301 e EUR 1.141.511.

### 5.1.2 Informações sobre os instrumentos financeiros derivados

O Grupo EdR (Europe) recorre exclusivamente a contratos de câmbios a prazo com o único objectivo de cobertura do risco de taxa de juro e de câmbio.

### 5.1.3 Análise dos instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura

A 31 de Dezembro de 2015, o Grupo EdR (Europe) detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

(em milhares de euros)	< 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 e ≤ 5 anos	> 5 anos	Total	Total Justo Valor	
	Valor nacional	Valor nacional	Valor nacional	Valor nacional	Valor nacional	Activo	Passivo
Contratos de câmbio a prazo	8.980.977	606.621	-	-	<b>9.587.598</b>	64.914	69.365
Opções cambiais	-	7.245	-	-	<b>7.245</b>	3	3

A 31 de Dezembro de 2014, o Grupo EdR (Europe) detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

(em milhares de euros)	< 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 e ≤ 5 anos	> 5 anos	Total	Total Justo Valor	
	Valor nacional	Valor nacional	Valor nacional	Valor nacional	Valor nacional	Activo	Passivo
Contratos de câmbio a prazo	10.394.449	358.513	-	-	<b>10.752.962</b>	125.798	123.629
Opções cambiais	787	-	-	-	<b>787</b>	21	21

Todas as operações relativas a instrumentos financeiros derivados são realizadas para fins de cobertura de risco.

A filial não detém instrumentos financeiros derivados.

## 5.2 Risco de crédito

### 5.2.1 Descrição do risco de crédito

A concessão de créditos não constitui a principal vocação do Banco. No entanto, no âmbito da sua actividade, por vezes, tem de conceder créditos pignoratícios a clientes OIC ou clientes particulares.

O Grupo EdR (Europe) não assume, habitualmente, riscos financeiros e obriga a que lhe sejam concedidas garantias de primeira linha, como a penhora de activos de clientes por montantes que cubram a totalidade dos compromissos.

### 5.2.2 Avaliação do risco de crédito inerente aos instrumentos financeiros

No que diz respeito aos instrumentos derivados negociados fora de Bolsa, o valor contabilístico (ou seja, o valor nominal) não traduz o grau máximo de exposição ao risco. O Grupo EdR (Europe) calcula o risco de crédito associado aos instrumentos derivados fora de Bolsa com base no método do risco inicial, de acordo com o disposto nas circulares emitidas pela autoridade de supervisão.

Os quadros abaixo apresentam o grau de exposição ao risco de crédito em função dos montantes nominais, do montante em equivalente-risco e da exposição líquida ao risco tendo em conta eventuais garantias.

Risco de crédito para instrumentos derivados fora de Bolsa (aplicação do método de risco inicial) a 31 de Dezembro de 2015:

Grau de solvabilidade das contrapartes	Montante nominal* (1)	Montantes em equivalente risco* (2)	Garantias (3)	Exposição líquida ao risco (4)=(2)-(3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos de câmbios a prazo - ponderação a 2%	9.585.641.339	191.712.827	191.712.827	-
Opções cambiais - ponderação a 2%	7.245.489	144.910	144.910	-

\* Líquidos de repercussões de quaisquer acordos de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

Risco de crédito para instrumentos derivados fora de Bolsa (aplicação do método de risco inicial) a 31 de Dezembro de 2014:

<b>Grau de solvabilidade das contrapartes</b>	<b>Montante nocional*</b> (1)	<b>Montantes em equivalente risco*</b> (2)	<b>Garantias</b> (3)	<b>Exposição líquida ao risco</b> (4)=(2)-(3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos de câmbios a prazo - ponderação a 2%	10.679.639.585	213.592.792	213.592.792	-
Opções cambiais - ponderação a 2%	786.600	15.732	15.732	-

\* Líquidos de repercussões de quaisquer acordos de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

### 5.3 Risco de mercado

A carteira de investimento do Grupo EdR (Europe) é constituída por unidades de participação de Edmond de Rothschild Fund Euro Long Duration Govt Bonds-A-Eur, unidades de participação de BeCapital Private Equity e unidades de participação emitidas pelos fundos Edmond de Rothschild Fund e Edmond de Rothschild Prifund.

A carteira de negociação é constituída sobretudo por unidades de participação de fundos de investimento, as quais não apresentam riscos específicos.

Os riscos de mercado restantes correspondem a uma carteira de participações e partes de capital em empresas coligadas, cujo valor de avaliação é superior ao custo de aquisição.

Considerando o acima exposto, o risco de mercado para o Grupo EdR (Europe) é limitado.

## NOTA 6 – CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS E SERVIÇOS DE CHEQUES POSTAIS

De acordo com os requisitos do Banco Central Europeu, o Banco Central do Luxemburgo (adiante «BCL») estabeleceu, a partir de 1 de Janeiro de 1999, um sistema de reservas obrigatórias a que se submetem todas as instituições de crédito luxemburguesas. A 31 de Dezembro de 2015, com base no montante total de EUR 2.671.271.365 depositado junto do BCL, o montante da reserva mínima mantida pelo Grupo EdR (Europe) ascendia a EUR 48.785.726 (2014: EUR 47.094.130).

A 31 de Dezembro de 2015, os montantes da reserva mínima mantida pelo Grupo EdR (Europe) junto dos Bancos Centrais de Espanha, de Portugal e da Bélgica

ascendiam, respectivamente, a EUR 170.089 (2014: EUR 50.175), EUR 1.433.499 (2014: EUR 1.436.817) e EUR 6.004.875 (2014: EUR 4.667.005).

## NOTA 7 – PARTICIPAÇÕES E PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS COLIGADAS

### 7.1 Discriminação das participações e partes de capital em empresas coligadas não consolidadas

As participações e partes de capital em empresas coligadas não consolidadas detidas pelo Grupo EdR (Europe) discriminam-se da seguinte forma:

Nome	Sede	% de participação	Valor contabilístico a 31.12.2015
Participações			EUR
Cobehold S.A.	Bélgica	1,52%	10.897.095
Société de la Bourse de Luxembourg	Luxemburgo	0,06%	20.766
ECH Investments Limited Cayman Islands	Ilhas Caimão	7,50%	18.750
	<b>Valor bruto a 31.12.2015</b>		<b>10.936.611</b>
	Provisão fixa a deduzir		(103.756)
	<b>Valor líquido a 31.12.2015</b>		<b>10.832.855</b>

Nome	Sede	Moeda	% de participação	Valor contabilístico líquido	Capital próprio (*)	Capital próprio	Resultado	Resultado
				a 31.12.2015	a 31.12.2015	a 31.12.2015	a 31.12.2015	a 31.12.2015
Partes de capital em empresas coligadas				em EUR	em divisas	em EUR	em divisas	em EUR
L'Immobilière Baldauff S.A. (1)	Luxemburgo	EUR	100,00%	9.821.000	9.583.502	9.583.502	(146.174)	(146.174)
Priadvisory Holding S.A. (**) (1)	Suíça	CHF	100,00%	2.215.032	2.702.254	2.493.991	(293.675)	(271.041)
Prifund Conseil (Bahamas) (****)	Baamas	EUR	100,00%	88.998	124.726	124.726	21.304	21.304
Iberian Renewable Energies GP S.à r.l. (****)	Luxemburgo	EUR	100,00%	0	30.549	30.549	(32.244)	(32.244)
LCF Edmond de Rothschild Conseil	Luxemburgo	EUR	100,00%	50.000	112.253	112.253	(9.060)	(9.060)
Edmond de Rothschild Assurances et Conseils (Europe)	Luxemburgo	EUR	100,00%	50.000	425.087	425.087	298.532	298.532
Edmond de Rothschild Nikko Co., Ltd. (*****)	Japão	JPY	50,00%	251.897	68.922.382	525.871	2.892.529	22.070
<b>Valor líquido a 31.12.2015</b>				<b>12.476.927</b>				
Provisão fixa a deduzir				(121.497)				
<b>Valor líquido a 31.12.2015</b>				<b>12.355.430</b>				

(\*) Incluindo o resultado do exercício de 2015.

(\*\*) As contas são apuradas a 30 de Novembro de 2015.

(\*\*\*) Dados disponíveis a 31 de Dezembro de 2014.

(\*\*\*\*) Dados não auditados a 30 de Novembro de 2015.

(\*\*\*\*\*) Dados não auditados a 31 de Dezembro de 2015.

(1) As sociedades L'Immobilière Baldauff S.A. e Priadvisory Holding S.A. não contribuem de maneira significativa para a conta de resultado consolidado do Grupo EdR (Europe). Os activos principais das sociedades L'Immobilière Baldauff S.A. e Priadvisory Holding S.A. consistem, respectivamente, num imóvel e em tesouraria. Estes activos não são relevantes tendo em conta o total do activo consolidado do Grupo EdR (Europe). Ambas as sociedades foram excluídas do perímetro de consolidação nos termos do n.º 1 do artigo 83 da Lei de 17 de Junho de 1992 relativa às contas anuais e contas consolidadas de instituições de crédito de direito luxemburguês.

## 7.2 Créditos e débitos relativos a empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação

A análise dos créditos (antes de provisão fixa) e débitos relativos a empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação apresenta-se da seguinte forma:

	<b>Empresas coligadas</b> 2015	<b>Empresas coligadas</b> 2014	<b>Empresas com vínculo de participação</b> 2015	<b>Empresas com vínculo de participação</b> 2014
	EUR	EUR	EUR	EUR
Créditos				
- disponibilidades em outras instituições de crédito	57.104.191	171.083.797	-	-
- créditos a clientes	2.640.280	1.063.922	-	-
Débitos				
- débitos para com instituições de crédito	37.117.042	34.762.195	-	-
- débitos para com clientes	29.651.047	16.302.367	2.381.749	2.923.213

## 7.3 Contas de regularização com empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação

A análise das contas de regularização (antes de provisão fixa) relativas a empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação apresenta-se da seguinte forma:

	<b>Empresas coligadas</b> 2015	<b>Empresas coligadas</b> 2014	<b>Empresas com vínculo de participação</b> 2015	<b>Empresas com vínculo de participação</b> 2014
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contas de regularização do activo	3.545.325	4.408.447	-	-
Contas de regularização do passivo	36.314.912	1.899.708	-	-



## NOTA 8 - VALORES MOBILIÁRIOS

### 8.1 Valores mobiliários cotados e não cotados

Os valores mobiliários podem ser apresentados da seguinte maneira, consoante estejam ou não admitidos à cotação:

#### 8.1.1 Valores mobiliários cotados

	2015 EUR	2014 EUR
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo		
- emitentes públicos	17.057	9.995
- outros emitentes	9.610	2.340.397
	<b>26.667</b>	<b>2.350.392</b>
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	110.046	116.725

#### 8.1.2 Valores mobiliários não cotados

	2015 EUR	2014 EUR
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	3.657.848	3.790.321
Participações não consolidadas	10.832.855	10.834.857
Partes de capital em empresas coligadas não consolidadas	12.355.430	12.272.366

## 8.2 Categorias da carteira de obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo

As obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo repartem-se da seguinte forma:

	2015 EUR	2014 EUR
Carteira de investimento	-	2.337.916
Carteira de negociação	26.667	12.476

## NOTA 9 - ACTIVO IMOBILIZADO

A evolução do activo immobilizado do Grupo EdR (Europe) no decurso do exercício foi a seguinte:

	Valor bruto no início do exercício	Entradas	Saídas	Diferença de conver- são (*)	Valor bruto no fim do exercício	Correcções de valor acumuladas no fim do exercício	Valor líquido no encerra- mento do exercício
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Participações	10.936.611	-	-	-	10.936.611	-	10.936.611
Partes de capital em empresas coligadas	12.549.369	-	(189.753)	256.249	12.615.865	(142.098)	12.473.767
<b>Provisão fixa a deduzir</b>							<b>(222.093)</b>
Activos intangíveis <i>dos quais:</i> Despesas de estabelecimento	306.067	-	-	-	306.067	(306.067)	-
Activos fixos tangíveis <i>dos quais:</i> Terrenos, construções e obras de beneficiação(**) Instalações técnicas e máquinas Outras instalações, equipamento e mobiliário	18.628.420 52.897.450 13.850.417	551.634 8.962.472 190.861	(282.152) (245.646) (706.894)	- - -	18.897.902 61.614.276 13.334.384	(12.492.351) (49.933.783) (11.907.408)	6.405.551 11.680.493 1.426.976
<b>Provisão fixa a deduzir</b>							<b>(155.016)</b>

(\*) A diferença de conversão corresponde à diferença entre o valor bruto a 1 de Janeiro de 2015 e esse valor bruto convertido à taxa de câmbio em vigor a 31 de Dezembro de 2015.

(\*\*) O valor líquido dos terrenos e construções utilizados no âmbito da actividade própria representa um montante de EUR 3.196.106 a 31 de Dezembro de 2015.

### NOTA 10 – ACTIVOS E PASSIVOS DENOMINADOS EM DIVISAS ESTRANGEIRAS

A 31 de Dezembro de 2015, a contrapartida na divisa de contabilização dos activos e dos passivos denominados em divisas estrangeiras ascendia respectivamente a EUR 1.139.136.893 (2014: EUR 2.428.619.492) e EUR 2.211.499.610 (2014: EUR 2.444.103.886).

### NOTA 11 – OUTROS ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica compunha-se sobretudo de valores a receber a curto prazo.

### NOTA 12 – CONTAS DE REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO E DO PASSIVO

As contas de regularização do activo consistem principalmente em comissões de administração, de gestão e de consultoria a receber pelo Grupo EdR (Europe) de diferentes fundos de investimentos ou de clientes.

As contas de regularização do passivo consistem principalmente em comissões a pagar pelo Grupo EdR (Europe) a diferentes gestores, distribuidores e prospectores/promotores de clientes.

O aumento destas rubricas está relacionado com o aumento das comissões recebidas e pagas ao longo do ano de 2015 (nota 25).

### NOTA 13 – OUTROS PASSIVOS

A 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica compunha-se sobretudo de débitos por encargos sociais no valor de EUR 1.498.252 (2014: EUR 1.574.738), retenções na fonte a pagar no valor de EUR 1.868.266 (2014: EUR 1.686.968) e IVA a pagar no valor de EUR 18.345.328 (2014: EUR 11.574.738).

### NOTA 14 – OUTRAS PROVISÕES

As outras provisões distribuem-se como se segue:

	2015 EUR	2014 EUR
Provisões para salários e prémios a pagar	14.345.284	28.867.447
Provisões para riscos associados às actividades de gestão e administração de fundos de investimento	3.448.000	9.763.268
Provisões para riscos específicos e gestão operacional	5.178.139	4.993.180
Provisão para a AGDL ( <i>Association pour la Garantie des Dépôts, Luxembourg</i> )	7.092.264	7.036.784
Provisão fixa referente às rubricas extrapatrimoniais (ver nota 2.9)	834.967	489.191
	<b>30.898.654</b>	<b>51.149.870</b>

### **NOTA 15 – RUBRICAS ESPECIAIS COM UMA QUOTA-PARTE DE RESERVAS**

A mais-valia constituída ao abrigo dos artigos 53, 54 e 54bis da lei relativa ao imposto sobre o rendimento corresponde à mais-valia realizada em 2002 na venda de títulos da LCF Rothschild PriFund Conseil S.A., e à mais-valia libertada em 2014 com a entrada do imóvel Villa Baldauff na sociedade L'Immobilière Baldauff S.A.

### **NOTA 16 – CAPITAL SOCIAL**

O capital social, inteiramente realizado, ascende a EUR 31.500.000, sendo representado por 15.001 acções sem valor nominal.

### **NOTA 17 – RESERVA LEGAL**

De acordo com a legislação luxemburguesa, deve-se afectar anualmente à reserva legal um montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 10% do capital subscrito. Não é permitida a distribuição da reserva legal. A reserva legal encontra-se inteiramente realizada.

### **NOTA 18 – OUTRAS RESERVAS CONSOLIDADAS**

De acordo com a legislação tributária em vigor, o Grupo EdR (Europe) reduziu o seu ónus de Imposto sobre a Fortuna. Nesta conformidade, o Grupo EdR (Europe) decidiu proceder à afectação, a uma rubrica de reservas indisponíveis, de um montante correspondente a cinco vezes a soma do imposto sobre a fortuna, susceptível de ser reduzido nos termos da legislação aplicável.

## NOTA 19 – VARIAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

A variação do capital próprio reparte-se da seguinte forma:

	Capital subscrito	Reserva legal	Reservas consolidadas (fora da reserva legal)	Resultado consolidado do exercício	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Situação consolidada a 31 de Dezembro de 2014	31.500.000	3.150.000	155.699.610	23.541.047	213.890.657
Afectação do resultado consolidado de 2014	-	-	23.541.047	(23.541.047)	-
Dividendos distribuídos pela EdRAM fora do Grupo	-	-	(1.000)	-	(1.000)
Dividendos distribuídos pelo EdR (Europe)	-	-	(30.002.000)	-	(30.002.000)
Resultado consolidado a 31 de Dezembro de 2015	-	-	-	25.058.298	25.058.298
<b>Situação consolidada a 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>31.500.000</b>	<b>3.150.000</b>	<b>149.237.657</b>	<b>25.058.298</b>	<b>208.945.955</b>

## NOTA 20 – PASSIVOS CONTINGENTES

A 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, o Grupo EdR (Europe) estava envolvido nas seguintes operações extrapatrimoniais:

	2015 EUR	2014 EUR
Garantias e outros substitutos directos de crédito	64.598.188	61.613.782

## NOTA 21 - COMPROMISSOS EXTRAPATRIMONIAIS

A 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, o Grupo EdR (Europe) detinha os seguintes créditos confirmados (revogáveis e não revogáveis) não utilizados:

	2015 EUR	2014 EUR
Créditos confirmados não utilizados	497.369.769	479.413.262

## NOTA 22 - OPERAÇÕES A PRAZO PENDENTES DE LIQUIDAÇÃO

A 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, o Grupo EdR (Europe) estava envolvido nas seguintes operações extrapatrimoniais:

	2015 EUR	2014 EUR
Operações relacionadas com taxas de câmbio ( <i>Cross Currency Swap, Options, Forward</i> )	9.594.843.154	10.753.748.308

Estas operações são realizadas unicamente por necessidade de cobertura de risco de operações efectuadas por conta dos clientes do Banco EdR (Europe). A filial EdRAM não realizou este tipo de operações.

## NOTA 23 - SISTEMA DE GARANTIA MÚTUA DE DEPÓSITOS E DE INDEMNIZAÇÃO DOS INVESTIDORES

Em 18 de Dezembro de 2015, foi votada a lei relativa às medidas de resolução, saneamento e liquidação de instituições de crédito e de certas empresas de investimento, assim como aos sistemas de garantia de depósitos e de indemnização dos investidores («a Lei»), que transpõe para o direito luxemburguês a directiva 2014/59/UE que estabelece um enquadramento para a recuperação e a resolução de instituições de crédito e de empresas de investimento, e a directiva 2014/49/UE relativa aos sistemas de garantia de depósitos e de indemnização dos investidores.

O sistema de garantia de depósitos e de indemnização dos investidores em vigor até essa data, implementado pela *Association pour la Garantie des Dépôts Luxembourg* («AGDL»), será substituído por um novo sistema contributivo de garantia de depósitos e de indemnização dos investidores. O novo sistema garantirá os depósitos agregados elegíveis de um mesmo depositante até ao montante de EUR 100.000 e os investimentos até ao montante de EUR 20.000. A Lei prevê ainda que os depósitos decorrentes de transacções específicas ou com objectivos sociais ou associados a determinados acontecimentos da vida do depositante beneficiem de protecção acima de EUR 100.000 por um período de 12 meses.

As provisões que as instituições de crédito constituíram nas respectivas contas anuais ao longo dos anos para poderem cumprir, se for o caso, as suas obrigações perante a AGDL são repostas à medida que procedem à contribuição para o novo Fundo de Resolução Luxemburgo («FRL»), aquando da constituição do novo Fundo de Garantia de Depósitos Luxemburgo («FGDL»).

O montante dos recursos financeiros do FRL deverá atingir, até ao fim de 2024, pelo menos 1% dos depósitos cobertos, conforme definidos no n.º 36 do artigo 1 da Lei, de todas as instituições de crédito autorizadas em todos os Estados-membros participantes. Este montante será obtido junto das instituições de crédito através de contribuições anuais a efectuar durante os exercícios de 2015 a 2024.

O nível-alvo dos recursos financeiros do FGDL é fixado em 0,8% do montante dos depósitos cobertos, conforme definidos no n.º 8 do artigo 163 da Lei, das instituições participantes e deverá ser atingido até ao fim de 2018. As contribuições serão pagas anualmente entre 2016 e 2018. Para o exercício de 2015, as instituições de crédito efectuaram uma provisão de 0,2% dos depósitos cobertos como previsão dessas contribuições.

Depois de atingido o nível de 0,8%, as instituições de crédito do Luxemburgo continuarão a pagar contribuições durante mais 8 anos, por forma a constituir uma almofada de segurança suplementar de 0,8% dos depósitos cobertos, conforme definidos no n.º 8 do artigo 163 da Lei.



## NOTA 24 – SERVIÇOS DE GESTÃO E DE REPRESENTAÇÃO

O Grupo EdR (Europe) presta serviços de gestão e de representação a terceiros nos seguintes domínios:

- Gestão e consultoria de gestão patrimonial;
- Custódia e administração de valores mobiliários por conta de fundos e investidores institucionais;
- Representação fiduciária;
- Função de agente.

## NOTA 25 – COMISSÕES

O aumento registado nas rubricas «Comissões recebidas» e «Comissões pagas» deve-se, em grande medida, ao crescimento da actividade relacionada com os fundos de investimento do Grupo EdR (Europe), na sequência das reestruturações realizadas no fim de 2014. As comissões recebidas dos fundos Edmond de Rothschild Fund e Edmond de Rothschild Prifund ascendem, no exercício de 2015, a EUR 71.989.896 (2014: EUR 0) e as comissões pagas aos gestores, distribuidores e prospectores/promotores de clientes a EUR 68.552.890 (2014: EUR 0).

## NOTA 26 – OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica é constituída principalmente por reposições de provisões de exercícios anteriores, designadamente uma reposição de provisão para riscos associados à administração de fundos de investimento efectuada pelo Banco no montante de EUR 6.315.600 e uma reposição de provisão para riscos associados à gestão de fundos de investimento efectuada pela filial no montante de EUR 1.139.668 (nota 14).

## NOTA 27 – OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica é constituída essencialmente por dotações de provisões para litígios, custos com gestos comerciais e perdas operacionais ocorridas durante o exercício de 2015.

## NOTA 28 – CORRECÇÕES DE VALOR RELATIVAS A CRÉDITOS E PROVISÕES PARA PASSIVOS CONTINGENTES E PARA COMPROMISSOS

O saldo desta rubrica consiste principalmente em correcções de valor relativas a créditos.

## NOTA 29 – FUNDO PARA RISCOS BANCÁRIOS GERAIS

Durante o exercício de 2015, o Grupo EdR (Europe) utilizou uma parte desta reserva no montante de EUR 5.971.705 e, no fim do ano, efectuou uma dotação no montante de EUR 11.715.600.

## NOTA 30 – PESSOAL EMPREGADO DURANTE O EXERCÍCIO

O efectivo médio de membros de pessoal do Grupo EdR (Europe) empregados durante os exercícios de 2014 e de 2015 reparte-se da seguinte forma:

	<b>2015</b> Número de pessoas	<b>2014</b> Número de pessoas
Direcção	27	31
Quadros superiores	186	175
Funcionários	434	499
	<b>647</b>	<b>705</b>

Esta variação do efectivo médio deve-se à transferência de colaboradores para o Caceis Bank Luxembourg, em Outubro de 2014, no seguimento da reorganização das actividades do Grupo.

### **NOTA 31 – REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS TITULARES DOS ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO**

A 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica resume-se da seguinte forma:

	<b>Remunerações 2015</b> EUR	<b>Remunerações 2014</b> EUR
Administradores	450.000	425.000
Direcção	10.428.405	13.133.564
	<b>10.878.405</b>	<b>13.558.564</b>

O montante das remunerações de 2015 representa o montante aprovado pelo Comité de Remuneração e pago pelo Grupo EdR (Europe) aos titulares dos órgãos de direcção do Banco relativamente ao exercício de 2015.

## / NOTA 32 – CRÉDITOS E ADIANTAMENTOS CONCEDIDOS AOS TITULARES DOS ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO

A 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica resume-se da seguinte forma:

	2015 EUR	2014 EUR
Garantias bancárias	16.500	196.500

## / NOTA 33 – PENSÕES

Com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1986, o Banco instituiu a favor de todo o pessoal um regime complementar de reforma com contribuições definidas. Este regime foi modificado de forma a ficar em conformidade com o disposto na lei de 8 de Junho de 1999 relativa aos regimes complementares de pensões.

A partir do exercício de 2003, o fundo de pensões do pessoal do Banco no Luxemburgo e da sua filial EdRAM foi transferido para uma companhia de seguros externa homologada no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Em 22 de Outubro de 2000, a sucursal do Banco em Portugal implementou um regime de pensões de prestação definida para benefício de determinados membros do pessoal da Sucursal, contratados antes de 1 de Janeiro de 2011. O plano de pensões incide sobre os anos de serviço anteriores a 1 de Janeiro de 2011.

## NOTA 34 – HONORÁRIOS DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários do Revisor Oficial de Contas do Grupo EdR (Europe) no ano de 2015 discriminam-se da seguinte forma:

	2015 EUR	2014 EUR
Certificação legal das contas anuais	581.500	486.308
Outros serviços de controlo de qualidade	148.865	128.000
Serviços fiscais	222.501	305.431
Outros	154.240	296.970
	<b>1.107.106</b>	<b>1.216.709</b>

## NOTA 35 – INFORMAÇÕES RELATIVAS A EMPRESAS CONSOLIDADAS

O Grupo EdR (Europe) está englobado nas demonstrações financeiras consolidadas de Edmond de Rothschild Suisse S.A., o qual constitui o conjunto mais restrito de empresas que o Grupo integra. As demonstrações financeiras consolidadas encontram-se disponíveis na sede do Banco em Genebra, sita em 18 rue de Hesse.

O Grupo EdR (Europe) está igualmente englobado nas demonstrações financeiras consolidadas de Edmond de Rothschild Holding S.A., a qual constitui o conjunto mais amplo de empresas que o Grupo integra. As demonstrações financeiras consolidadas encontram-se disponíveis na sede da Holding em Pregny-Chambésy, na Suíça, sita em 21 route de Pregny.

## NOTA 36 – RENDIBILIDADE DO ACTIVO

A rendibilidade do activo do Grupo EdR (Europe) a 31 de Dezembro de 2015 é de 0,45% (2014: 0,43%). Para calcular a rendibilidade do activo, divide-se o resultado líquido consolidado do exercício pelo total do balanço.

## NOTA 37 – RELATÓRIO INDIVIDUAL POR PAÍS

Os dados das três sucursais apresentados abaixo (números 37.4, 37.5 e 37.6) têm em conta as operações

intragrupo realizadas entre as sucursais, de um lado, e o Banco no Luxemburgo e a EdRAM, do outro. Os dados constantes do ponto 37.3 «Luxemburgo» foram determinados com base na diferença entre a demonstração de resultados consolidados acima apresentada e a soma das demonstrações de resultados das três sucursais (apresentadas nos números 37.4, 37.5 e 37.6).

### 37.1 Informações comuns

A coordenação entre as sucursais e o Banco está a cargo de Marc Grabowski, Presidente do Comité Executivo, cuja missão consiste em definir as estratégias e as melhores condições para o seu desenvolvimento, bem como melhorar o controlo das mesmas.

### 37.2 Organização

Cada sucursal dispõe de um Comité de Direcção responsável pela gestão da actividade corrente. Os elementos que o compõem estão dotados dos poderes necessários para executar, dirigir e controlar a gestão e o desenvolvimento das actividades da sucursal, bem como praticar todos os actos de gestão corrente necessários.

As sucursais funcionam no quadro de um orçamento proposto pela Direcção local e aprovado pelo Comité Executivo do Banco.

### 37.3 Luxemburgo

#### Edmond de Rothschild (Europe) e Edmond de Rothschild Asset Management (Luxembourg)

##### Estatuto legal e natureza da actividade

Para mais informações, consultar a nota 1 e a nota 24.

##### Pessoal

O efectivo total (em equivalente a tempo integral) a 31 de Dezembro de 2015 é de 548 empregados.

#### Resultado a 31 de Dezembro de 2015

	EUR
Rendimento de juros e similares	6.712.650
Rendimentos de valores mobiliários	700.555
Rendimento de comissões	114.782.897
Resultado proveniente de operações financeiras	18.463.044
Outros proveitos de exploração	16.433.634
<b>Produto Bancário Líquido</b>	<b>157.092.780</b>
Resultado proveniente da actividade corrente, antes de impostos	18.702.502
Impostos sobre o resultado da actividade corrente	(2.648.838)
Resultado proveniente da actividade corrente, após impostos	16.053.664
Outros impostos que não figurem nas rubricas anteriores	(253.744)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>15.799.920</b>

### 37.4 Sucursal portuguesa

#### Edmond de Rothschild (Europe), Sucursal em Portugal

##### Estatuto legal e natureza da actividade da Sucursal

O Banco recebeu a autorização de estabelecimento de uma sucursal em Portugal (Lisboa) emitida pela CSSF no dia 14 de Setembro de 2000, tendo a Sucursal iniciado a sua actividade em Outubro de 2000. A Sucursal em Portugal recebeu igualmente as autorizações necessárias do Banco Central de Portugal e da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, a autoridade portuguesa de supervisão dos mercados de capitais.

A actividade da Sucursal centra-se essencialmente nos domínios da Banca Privada e da Gestão de Activos.

##### Pessoal da sucursal

O efectivo total (em equivalente a tempo integral) a 31 de Dezembro de 2015 é de 24 empregados.

#### Resultado da Sucursal a 31 de Dezembro de 2015

	EUR
Rendimento de juros e similares	97.901
Rendimento de comissões	7.010.622
Resultado proveniente de operações financeiras	205.354
Outros proveitos de exploração	64.720
<b>Produto Bancário Líquido</b>	<b>7.378.597</b>
Resultado proveniente da actividade corrente, antes de impostos	2.494.848
Impostos sobre o resultado da actividade corrente	(936.524)
Resultado proveniente da actividade corrente, após impostos	1.558.324
Outros impostos que não figurem nas rubricas anteriores	(4.004)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>1.554.320</b>

### 37.5 Sucursal espanhola

#### Edmond de Rothschild (Europe), Sucursal en España

##### Estatuto legal e natureza da actividade da Sucursal

A Sucursal, estabelecida em Madrid, foi autorizada a exercer actividade em Espanha em Outubro de 2000. Dispõe de uma agência em Barcelona sob responsabilidade directa da Direcção de Madrid.

As actividades principais da Sucursal inserem-se no domínio da Banca Privada e de *Corporate Finance*.

##### Pessoal da sucursal

O efectivo total (em equivalente a tempo integral) a 31 de Dezembro de 2015 é de 21 empregados.

<b>Resultado da Sucursal a 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>EUR</b>
Rendimento de juros e similares	118.900
Rendimento de comissões	6.374.393
Resultado proveniente de operações financeiras	157.766
Outros proveitos de exploração	441.384
<b>Produto Bancário Líquido</b>	<b>7.092.443</b>
Resultado proveniente da actividade corrente, antes de impostos	2.354.264
Impostos sobre o resultado da actividade corrente	-
Resultado proveniente da actividade corrente, após impostos	2.354.264
Outros impostos que não figurem nas rubricas anteriores	(48.348)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>2.305.916</b>

A sucursal espanhola não paga imposto em virtude de prejuízos transitados importantes.



### 37.6 Sucursal belga

#### Edmond de Rothschild (Europe), Succursale en Belgique

##### Estatuto legal e natureza da actividade da Sucursal

A Sucursal foi autorizada a exercer actividade na Bélgica em 12 de Fevereiro de 2003, tendo iniciado as suas actividades em 14 de Abril de 2003.

A actividade da Sucursal centra-se essencialmente nos domínios da Banca Privada e da Gestão de Activos.

##### Pessoal da sucursal

O efectivo total (em equivalente a tempo integral) a 31 de Dezembro de 2015 é de 44 empregados.

<b>Resultado da Sucursal a 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>EUR</b>
Rendimento de juros e similares	750.267
Rendimento de comissões	17.723.193
Resultado proveniente de operações financeiras	607.631
Outros proveitos de exploração	582.917
<b>Produto Bancário Líquido</b>	<b>19.664.008</b>
Resultado proveniente da actividade corrente, antes de impostos	8.346.007
Impostos sobre o resultado da actividade corrente	(2.916.000)
Resultado proveniente da actividade corrente, após impostos	5.430.007
Outros impostos que não figurem nas rubricas anteriores	(31.865)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>5.398.142</b>



# CONTACTOS

## EDMOND DE ROTHSCHILD (EUROPE)

### Sede

#### Luxemburgo

Edmond de Rothschild (Europe)  
20, boulevard Emmanuel Servais  
L-2535 Luxemburgo  
Tel.: (+352) 24 88 1  
Fax: (+352) 24 88 82 22  
[www.edmond-de-rothschild.eu](http://www.edmond-de-rothschild.eu)

### Filiais

#### Luxemburgo

Edmond de Rothschild  
Assurances et Conseils (Europe)  
18, boulevard Emmanuel Servais  
L-2535 Luxemburgo  
Tel.: (+352) 26 26 23 92  
Fax: (+352) 26 26 23 94

Edmond de Rothschild Asset Management  
(Luxembourg)  
*(anciennement Edmond de Rothschild  
Investment Advisors)*  
20, boulevard Emmanuel Servais  
L-2535 Luxemburgo  
Tel.: (+352) 24 88 27 32  
Fax: (+352) 24 88 84 02  
[www.edram.lu](http://www.edram.lu)

### No estrangeiro

#### Sucursais

##### Bélgica

*Administração em Bruxelas*  
Edmond de Rothschild (Europe)  
Succursale en Belgique  
Avenue Louise 480 - Bte 16A  
1050 *Bruxelas*  
Tel.: (+32) 2 645 57 57  
Fax: (+32) 2 645 57 20  
[www.edmond-de-rothschild.be](http://www.edmond-de-rothschild.be)

*Agência de Antuérpia*  
Edmond de Rothschild (Europe)  
Frankrijklei 103  
2000 Antuérpia  
Tel.: (+32) 3 212 21 11  
Fax: (+32) 3 212 21 22  
[www.edmond-de-rothschild.be](http://www.edmond-de-rothschild.be)

*Agência de Liège*  
Edmond de Rothschild (Europe)  
Quai de Rome 56  
4000 Liège  
Tel.: (+32) 4 234 95 95  
Fax: (+32) 4 234 95 75  
[www.edmond-de-rothschild.be](http://www.edmond-de-rothschild.be)

## No estrangeiro

---

### Espanha

*Administração em Madrid*  
Edmond de Rothschild (Europe)  
Sucursal en España  
Paseo de la Castellana 55  
28046 Madrid  
Tel.: (+34) 91 364 66 00  
Fax: (+34) 91 364 66 63  
[www.edmond-de-rothschild.es](http://www.edmond-de-rothschild.es)

### *Agência de Barcelona*

Edmond de Rothschild (Europe)  
Sucursal en España  
Josep Bertrand 11  
08021 Barcelona  
Tel.: (+34) 93 362 30 00  
Fax: (+34) 93 362 30 50  
[www.edmond-de-rothschild.es](http://www.edmond-de-rothschild.es)

### Portugal

Edmond de Rothschild (Europe)  
Sucursal em Portugal  
Rua D. Pedro V, 130  
1250-095 Lisboa  
Tel.: (+351) 21 045 46 60  
Fax: (+351) 21 045 46 87/88  
[www.edmond-de-rothschild.pt](http://www.edmond-de-rothschild.pt)

### Escritório de representação

#### Israel

Edmond de Rothschild (Europe),  
Representative Office Israel  
46, boulevard Rothschild  
66883 Telavive  
Tel.: (+972) 356 69 818  
Fax: (+972) 356 69 821  
[www.bpere.edmond-de-rothschild.co.il](http://www.bpere.edmond-de-rothschild.co.il)

### Empresa em Joint-Venture

#### Japão

Edmond de Rothschild  
Nikko Cordial Co., Ltd  
1-12-1, Yurakucho, Chiyoda-ku  
Tokyo # 100-0006  
Tel.: (+81) 3 3283-3535  
Fax: (+81) 3 3283-1611



Todos os direitos reservados.  
Concepção Gráfica: Vidale-Gloesener, Luxemburgo  
Impressão: Ottweiler Druckerei und Verlag GmbH, Alemanha

A versão portuguesa deste Relatório Anual é uma tradução livre do original, que foi elaborado em francês. Foi prestada a maior atenção possível no sentido de garantir que a tradução constitua uma representação exacta do original. Contudo, em todos os aspectos da interpretação de informações, opiniões ou pontos de vista expressos no documento, a versão original em francês prevalece sobre a tradução.